

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANÇO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA LÍFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

24 HORAS NO BANCO DO HOSPITAL DE S. JOSÉ

Os mistérios dum crânio humano surpreendidos numa operação emocionante

Ao anoitecer, a tensão arterial diminuiu naquele corpo doente. O crepusculo da cidade pincela de azul de milhene as vidraças altas do hospital. É uma hora triste, parada, em que os enfermos encontram uma pausa de resignação no seu sofrimento. Em alguns, todavia, a dor põe-lhes nas faces rosetas de febre e uma sede de Calvario nos lábios queimados. Mascaras lividas, amareladas, terríveis, espantam entre as dobras dos lençóis, e toda aquela brancura sepulcral, sem sombras, alucina, como se a dor fosse de leito para leito, enfermeira terrível e vigilante, não auscultar a vida que ainda podia renascer, mas a morte que, em bicos de pés, devagarinho, apaga o ultimo fio de luz de uma existência ou, rudemente, sufoca com a mão gelada, uma boca soffrega de ar, que arqueja, luta e sucumbe no vazio enorme do casarão desolado.

A vida da cidade

O Banco parece estar deserto. Nada mais ilusório. Um choque brutal de automóveis, um descarrilamento trágico de comboio, um corpo que se alia, em voo cego, de uma mansarda, a catastrophe, o incendio, o crime, e logo dezenas de campainhas retinem num desvairado alarme de socorro. Todos correm para os seus postos. A faina recomença naquele agougue humano! Automóveis com as sirenes a ressoar, sinistramente, sobem velozmente a ladeira do hospital, macas entram conduzidas a passo de carga, e a esvaziada dos feridos faz-se incessantemente, num tumulto vertiginoso, logo sufocado pelo medico, que grita, as enfermeiras que correm, desordenadamente, a electricidade que fulgura em todos os recantos, iluminando, cruelmente, o palco trágico da morte. Foi, apenas, um segundo! Uma subita acalmia cai, de novo, sobre o hospital. Então o corredor lobrego do Banco parece uma alameda vazia.

Um frágil silêncio de cristal imobiliza o ambiente cansado, gelado. Nas salas de observação jazem centenas de destroços humanos. Foram eles os vencidos do dia que findou. Os mortos e os feridos da batalha da existência. Outros o serão amanhã. Outros o serão sempre! Não falam, não dormem; esperam já sem forças para lutar mais. Deixam-se ir à deriva! Até ali ainda foram. Mas agora é mais duro, mais terrível. É a morte que se aproxima, com

o gráfico da febre a subir, a carne, como um sismografo, sentindo todas as minucias do abalo operatório, como se os ferros ainda estivessem lá dentro, retalhando-a, e a intoxicação amarelada do eter a revolver até á náusea, ao vomito, o estomago combalido. Os corpos adormecem-se, como no sono hipnótico da neve. Nem um gesto, uma reacção, mas um desfalecimento doce, um embalo voluptuoso que, brandamente, os faz sossobrar, resvalar para o outro lado da vida, onde já não há vozes, o coração não bate e o sofrimento pára, enfim, no ultimo segundo.

Quanto não avistaram o sol da manhã? Vão atravessar, sózinhos, as sombras da noite numa dramática viagem. Aquele não voltará! Põe-se de pé, cambaleia, tenta o primeiro passo, mas logo desfalece. Sumiu-se para sempre na treva!

Heróis desconhecidos

A's dez horas, o Banco desperta, subitamente. Lagrimas explodem. Um rumor de maré que alaga tudo. Descarrega-se um ferido em estado grave.

Levam-no, em braços, a gotejar sangue. Já não se lhe sente o pulso. Tem, apenas, cinco minutos de existência. Seriam, talvez, precisas duas horas para o salvar. Os medicos galvanizam-se. As enfermeiras atropelam-se no meio daquele tumulto, o cirurgião chefe mobiliza os ultimos recursos numa luta desesperada. A bandeira da «equipe» não cairá! Aquilo mais tarde conta-se á mesa de jantar, com um ar de caracura, e num pitoresco acidulado de linguagem, que causa calafrios.

São todos assim, terrivelmente materialistas. Tem uma unica mistica: a da sua profissão. Um homem para eles é um corpo e, quando

muito, por acidente, uma alma. O resto não lhes interessa. Não é um musculo, não é uma veia, não é uma fractura! Morte ou vida, opondo-se, lutando com forças iguais na balança do destino. O golpe corteiro de um bisturi pode alterar o equilibrio de uma delas. Reduzi-las ou suplantá-las, tecnicamente, em plena batalha operatoria. Há mais alguma coisa, mas não é com eles. Ali só carne viva a sangrar. Heróis ou apostolos, eles não têm publico.

Talvez por isso riem mais alto que os outros homens, no seu orgulho de solitarios, de desconhecidos! Tu, (um nome vulgar) quantas vidas já salvaste? Dez ou cem! Não vale a pena contar. Nem tu sabes, nem eles, que reusciaram! Agora, trabalha. Vai ver aquele corpinho de nada, picado de gritos que escabuja na maca rolante, os olhos abrasados de lagrimas, fitos na mãe, que se ficou, na portaria, indecisa se devia entrar. Mas não entra. Tem medo dos medicos. Ela espanta, enquanto vê a filha desaparecer, no corredor enorme, cada vez mais pequenina, deixando atrás um torvelinho de gritos desesperados.

É um destes anjinhos de miséria, que, em vez de um altar, têm um portal sujo da cidade, onde estende uma mãozita fria, na qual raramente, cai uma moeda. Há tantos! Quem acredita neles?

—Mãe! Mãezinha! Não me deixes! Lá coração tem ela! Um coração de pranto, que enche o mundo.

É terrível isto: a criança que chora! Não chora; uiva. É toda instinto, é toda dor. A carne revolta-se. Não quer sofrer. A fome é outra coisa. É mais duro, mais cruel o es-

(Continua na 11.ª pag.)



A trepanação. O cirurgião trabalha com um arco de pua

A Turquia

tem em armas
1.500.000 homens
e está disposta
a defender-se

NOVA YORK, 17.—Correspondentes norte-americanos que se encontram na Turquia informam que aquele país continua a manter nas fileiras 1 milhão e 500 mil homens, prontos a entrar em acção á primeira voz, devido ás constantes ameaças que a Rússia faz contra a integridade territorial e a segurança da Turquia, ameaças que levam o Estado Maior turco a não decretar a desmobilização.

Os mesmos correspondentes dizem que as forças militares turcas são sujeitas a intensos exercicios e que se estão a construir novas fortificações, com receio de uma invasão por parte dos russos.

Exprimem a opinião de que se os russos invadirem a Turquia, este país defender-se-á até á ultima e que a liquidação dos turcos não será tarefa fácil para os sovietes. A Turquia ama a paz como nenhum outro país do Mundo, mas está firmemente resolvida a defender a sua integridade territorial seja contra quem for.—(U. P.).

Gregos e albaneses continuam desentendidos

ATENAS, 17.—O Governo grego desmente a noticia divulgada por Rádio Tirana de que forças militares gregas penetraram em território da Albania e depois de massacrarem vários camponeses levaram para a Grécia grandes quantidades de gado e de géneros alimentícios.

As autoridades militares gregas classificam a referida noticia de pura invenção e divulgada com o intuito dos albaneses conseguirem determinados objectivos políticos internacionais. Acrescentam que grupos de albaneses armados têm ultimamente penetrado no território grego, com o objectivo de se dedicarem á pilhagem, mas que têm sido obrigados a retroceder para o território albanês pelas forças militares gregas.—(U. P.).

UMA PAZ DIFÍCIL

A decepção da França

por não terem sido atendidos
os seus pedidos em relação à Alemanha

PARIS, 17.—Bevin não aproveitou a possibilidade de tomar a orientação na luta entre os «3 Grandes» para influenciar as próximas eleições france-

sas. Tal é a maneira de ver expressa nos circulos franceses bem informados depois de os 4 ministros dos Estrangeiros não terem chegado a acordo para conceder a fiscalização económica do Sarre á França, independentemente doutras questões relativas á Alemanha.

Nos circulos franceses autorizados não se faz qualquer tentativa para occultar a amarga decepção que causou a attitude tomada pelos delegados britânico, americano e russo quando o ministro dos Estrangeiros da França apresentou ontem o caso do Sarre.

Certas maneiras de ver dos funcionarios britânicos e americanos adjuntos ás suas respectivas delegações levaram o Governo francês a crer que os anglo-saxões — se não os russos — estavam preparados para aceitar o pedido francês ao Sarre com as suas utéis embora pequenas minas de carvão.

James Byrnes propôs que a entrega do Sarre á França ficasse dependente do acordo francês no que respeita ao estabelecimento duma administração central na Alemanha.

Bevin pediu que a questão fosse deixada aos adjuntos dos ministros, pois é de opinião de que desligar o Sarre da Alemanha teria consequências económicas de longo alcance para a posição económica da Alemanha no seu conjunto, o que poderia vir a afectar as outras decisões dos «4 Grandes».

(Continua na 16.ª pag.)

A Conferência de Paris

Reunida para elaborar os tratados de paz entre os vencedores e alguns dos países vencidos na ultima guerra, a Conferência de Paris adiou os seus trabalhos sem ter realizado o objectivo fundamental que levará á sua convocação. A Italia e os países dos Balcons que entraram na luta ao lado do Reich continuarão ocupados por forças militares estrangeiras. Essa occupação, longe de traduzir um proposito de represália, significa um desejo e um penhor de colaboração. Esta modificação fundamental, registada a um ano da vitória aliada, diz tudo sobre a transformação profunda que se operou nas relações entre os vencedores.

Cada um destes procurou, durante o periodo perturbado de doze meses que decorreu desde a rendição incondicional da Alemanha, criar a sua clientela e cimentar as suas amizades. Uma vez delimitadas as zonas de occupação, estas transformaram-se, automaticamente, em esferas de influencia politica. A Europa encontrou-se dividida em duas regiões distintas, demarcadas por uma linha de

separação intransponível: a cortina de ferro que se estende entre Stettin e Trieste. De um e outro lado dessa linha, a fermentação interna, em cada país, soma-se á inquietação provocada pelos movimentos de tropas que a cada instante parecem anunciar a iminência de um novo conflito.

Quisquer que sejam as explicações fornecidas ao publico, em nome do proposito piedoso de o tranquilizar, a verdade é que a Conferência de Paris não deu um passo no sentido de fazer sair o mundo da crise politica, do caos economico e da confusão ideologica em que ele mergulhou depois da vitória aliada. Se os seus trabalhos decorreram numa atmosfera de relativa compostura, os resultados concretos que nela foi possível alcançar não excederam os das reuniões anteriores. Esta realidade vai dominar e condicionar a vida internacional durante os proximos meses até que a aproximação de um novo inverno, com o seu cortejo explosivo de ameaças, venha lembrar a necessidade

(Continua na pag. seguinte)

A Conferência de Paris

(Continuação da pag. anterior)

de de dar solução adequada aos problemas ingentes que a guerra criou ou agravou em termos insuperáveis.

O desacordo das grandes potências

A Conferência de Londres (Setembro-Outubro) malogrou-se porque as potências ocidentais (Grã-Bretanha e Estados Unidos) não estavam dispostas a pagar pelo preço de uma cédula total da Europa oriental e balcânica a participação dos soviéticos na luta comum e porque a U. R. S. S. entendia que elas usavam o triunfo atômico como meio de pressão diplomática para negociarem as suas concessões. A Conferência de Paris conduziu ao mesmo resultado porque nenhuma das grandes potências interessadas, para assegurar eficazmente a transformação dos vencidos em clientes, está disposta a retirar deles as tropas de ocupação que lá concentrou. A presença dessas tropas é para todas uma garantia da satisfação dos seus interesses permanentes. Nenhum governo responsável poderia assumir a

responsabilidade de iludir esses interesses sem correr um grave risco.

Estas realidades, tão evidentes como inelutáveis, e estas dificuldades, tão perigosas e insuperáveis, aparecem acobertadas na linguagem dos comunicados oficiais sob a designação comoda de «política de segurança». Em seu nome estão a ser praticados os actos que ameaçam transformar, por um período imprevisível, o continente europeu num campo de batalha, no qual vencidos e vencedores se misturam na atmosfera equivocada dos armistícios armados de duração duvidosa.

As esperanças artificialmente criadas à volta da convocação da Conferência de Paris eram insuficientes para iludir o fundo de incompatibilidades em que ela ia reunir-se. A forma como os seus trabalhos decorreram justificou o carácter apressado da sua realização, o qual se explica apenas pelo desejo geral de enjeitar responsabilidades. As suas sessões leviam a correr no meio de um segredo total. Raras vezes terá sido dada uma publicidade tão comprometedora às ses-

sões de uma reunião internacional. A agenda elaborada pelos peritos foi rapidamente posta de parte por se verificar a impossibilidade de a cumprir. Em vez dela criou-se o improvisado dos debates tumultuosos em que os assuntos eram rapidamente postos e retirados da discussão com o propósito deliberado de os não resolver.

As questões fundamentais da Austria e da Alemanha

O armistício celebrado com a Itália, em 3 de Setembro de 1943, foi modificado com vista à propaganda das eleições e do plebiscito de 2 de Junho, como a França fora convidada a participar na discussão dos tratados de paz, a celebrar com os países balcânicos, com vista ao referendo de 5 de Maio. Nessa resolução, que tende a transformar o provisório em definitivo, se resumiram os resultados concretos da Conferência de Paris. Fundamentalmente o sistema de relações entre a Itália e os vencedores não sofreu qualquer modificação substancial.

Não se articularam os tratados de paz com os satélites do Reich. Se existia algum projecto relativamente à Finlândia, não há notícia de ele ter sido discutido ou afluído sequer. A situação dos países balcânicos vencidos (Roménia, Hungria, Bulgária) mantém-se inalterável. Entretanto, o sistema de alianças, criado pela viagem do marechal Tito a Varsóvia e Praga, apertou-os na tenaz de uma mobilização permanente que se estende até ao Adriático e às montanhas bávaras. Toda a Europa Central se encontra, praticamente, sob a influência dessa pressão.

A delegação soviética recusou-se a discutir a questão da Austria. As conversações sobre a Alemanha tiveram um carácter puramente particular que não envolve o risco de qualquer decisão ou compromisso. A França não ignora que o resultado das próximas eleições legislativas terá uma influência decisiva sobre as resoluções a tomar em relação à delimitação das suas fronteiras orientais e ao estatuto do Ruhr e da Renânia.

O descontentamento criado pelo malogro da Conferência de Paris vai contribuir para agravar a sensação geral de mal estar em que a vida dos povos tem decorrido nos últimos tempos. Essa sensação exprimiu-a eloquentemente, na sessão de ontem do Conselho de Segurança da O. N. U., o presidente deste organismo, quando dirigiu uma séria advertência a todos os seus colegas, colocando-os perante as suas responsabilidades nos seguintes termos: «Um ano depois da vitória, os povos sentem-se profundamente desalentados porque foram esquecidos os ideais pelos quais combateram».

COMO O
QUE ME
APETECE!



Foi-se a
flatulência

Saboreie a comida sem medo dos efeitos dolorosos subsequentes. Ponha ponto no sofrimento causado pela indigestão, gases e ardores, tomando Magnésia Bisurada. Uma colher de chá de pó ou 2 a 4 comprimidos neutraliza rapidamente o excesso de acidez e acaba com as perturbações do estômago.

DIGESTÃO ASSEGURADA
com
**MAGNÉSIA
BISURADA**
A venda em todas as farmácias, em pó ou comprimidos, a 15\$00 e 23\$00.

Relógios e Joias a prestações

Modalidade diferente. Maiores prazos. Prestações mais suaves. Preços mais em conta. Relógios: Pateck, Omega, Internacional, Longines, Zenith, Buren. Joias com brilhantes. Categoria. Confiança. Gosto moderno. Compramos na origem. Vendemos sem intermediários. Fazemos melhores preços. Experimente. Confronte. Defenda-se. Também vendemos a pronto pagamento. Visite a nossa exposição dos mais variados modelos. Escritório dos Irmãos Cardoso, Foz.—Rua da Vitória, 73, 1.º (esquina da Rua do Ouro).

Casino de Sintra

Esmeradíssimo serviço de
RESTAURANTE E BAR
sob a direcção do distinto profissional sr. Carlos Pinto, ex-«maitre d'hotel» do restaurante Tavares

OS MAIS BELOS TECIDOS DA MODA NOS MELHORES ARMAZENS DE MADRID

Tecidos de lã de incomparável elegância; sedas lisas e sedas estampadas nos mais modernos e bonitos padrões e cores; tecidos de algodão; organdis e batistes bordados e perfurados; meias de todas as marcas; carteiras, luvas, sombrinhas, novidades, bijutarias, perfumarias para senhoras e meninas; vestidos de malha, casacos, camisolas, jerseys, saias, blusas, robes, cintas, gabardines, tubulares, impermeáveis, etc. Primorosos enxovais para bebé. Tapeçarias, passadeiras. Roupas interiores, alfaiataria e camisia para cavalheiros e meninos, etc., etc.

GALERIAS PRECIADOS

Calles Preciados y Carmen

MADRID

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

AMANHÃ, A'S 21,30 HORAS

ULTIMA RÉCITA DA 2.ª ASSINATURA

As obras de Mascagni

ABERTURA DA ÓPERA

AS MÁSCARAS

E

O AMIGO FRITZ

Intérpretes:

DELLE FURNACI, GIGLI, RINA GIGLI, LUISE, POLI, RAGGI, VITALI-MARINI

ORQUESTRA SINFÓNICA NACIONAL

Maestro-Director: NAPOLEONE ANNOVAZZI

CORPO CORAL DO TEATRO

Maestros de coros: Mário Pellegrini e Teófilo Russel

Cenários e Figurinos de HUGO MANUEL

DOMINGO, ÀS 15.30 HORAS

A PEDIDA

UNICA «MATINÉE»

com a ópera de Rossini

O BARBEIRO DE SEVILHA

INTERPRETES:

BECHI, CAMICI-LOTTI, GIUSTI, LUISE, NERI, RAGGI, ROSELLI, SANTAFÉ

Maestro-Director: PEDRO DE FREITAS BRANCO

PREÇOS REDUZIDOS

TRAJE DE PASSEIO

Quarta-feira, 22, às 21,45 horas

GRANDE CONCERTO DE BENEFICENCIA

a favor do

SOCORRO SOCIAL

e do

AUXILIO CRISTÃO ITALIANO

no qual gentilmente colaboram os grandes cantores

BECHI, CANIGLIA, GIGLI, RINA GIGLI, NERI, ROSELLI, STIGNANI

Ao piano:

Maestros DONATI, GUI, PELLEGRINI

TABELA DE PREÇOS

PLATEIA, 100\$00; FRISAS, 500\$00 e 400\$00; CAMAROTES, de 600\$00 a 150\$00; BALCAO de 3.ª ORDEM, 70\$00 e 60\$00; BALCAO de 4.ª ORDEM, 60\$00 e 45\$00; VARANDAS, 50\$00 e 35\$00.

TRAJE DE NOITE

O ciclo de lições em Ciências Económicas sobre sociedades anónimas

No Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, realizou-se hoje a segunda lição do 2.º curso de economia aplicada, sobre Sociedades Anónimas.

A lição de hoje, sobre «As sociedades anónimas em Direito Internacional Privado», foi proferida pelo prof. sr. dr. Francisco do Carmo e Cunha, que salientou a importância do tema de que já ocupou-se, analisando largamente o problema da nacionalidade daquelas sociedades e os vários sistemas seguidos para a sua determinação. Nesse sentido, impugnou as doutrinas dos autores que não aceitam o princípio da nacionalidade, aplicada a aqueles organismos e defendeu as chamadas doutrinas realistas.

O sr. dr. Carmo e Cunha referiu-se, depois, à orientação preconizada nos vários congressos internacionais que se têm ocupado do assunto; a diversos aspectos do problema das filiais de sociedades que operam em países estrangeiros; à questão das fraudes fiscais, da dupla imposição e dos regimes tributários estabelecidos na legislação de certos países, quanto a empresas exercendo a sua actividade em vários estados e aludiu também, a convenções e projectos de convenções que a estas matérias interessam.

Tratou, depois, o ilustre professor do problema da colaboração dos capitais no campo internacional, das «ententes» económicas internacionais, dos estudos sobre unificação do direito no domínio das sociedades anónimas e daquelas «ententes». A seguir, o sr. dr. Carmo e Cunha examinou o problema do reconhecimento internacional daquelas sociedades; aludiu às tendências manifestadas no direito dos diferentes países na parte relativa a aqueles organismos e, por fim, falou da defesa das minorias nas empresas, da protecção à «épargne» e de outras questões de interesse para a vida das sociedades anónimas, nos domínios do direito internacional privado.

O trabalho do sr. dr. Carmo e Cunha foi escutado com grande interesse, pela numerosa assistência, composta, na sua maior parte, por professores e alunos do Instituto de Ciências Económicas, cujo director, prof. sr. dr. Gonçalves Pereira, presidiu e fez a breve apresentação do prof. sr. dr. Carmo e Cunha.

OBRA EM AVEIRO

AVEIRO, 16.—Pelo Fundo do Desemprego, foi participada com cerca de 80 contos a pavimentação, a cubos de granito, das ruas dos Combatentes da Grande Guerra e de Eça de Queirós, desta cidade. A Câmara aguarda que a Repartição de Águas e Saneamento aprove a obra de saneamento das duas artérias, para proceder depois à sua pavimentação.

A Comissão Municipal de Estética deliberou não dar parecer favorável à construção de qualquer prédio na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, que não tenha pelo menos dois andares.

COMPRA
Procure V. Ex.
J. LEANDRO
ou na **VENDA**
R. ARRABIDA - 31 - TEL. 64058
R. DUQUE PALMEIRA - 29 - TEL. 41674
Lisboa

DR. VIVALDO ROSA

CLÍNICA MÉDICA
Políclínica da Graça. R. Angelina Vidal, 6, 1.º
Dt.º T. 50583—41 horas
Consultório: R. Heliodoro Salgado, 44, 1.º
T. 50355—18 horas

SOUZA

REALIZA A SUA SEGUNDA PASSAGEM DE MODÉLOS NOS DIAS 21 E 22 DESTE MÊS, PELAS 16 HORAS, NO «AVIZ HOTEL»

Os bilhetes podem ser pedidos na:

RUA GARRETT, 76/78

Telefone 29101

LISBOA

Recintos e Cinemas

Ópera em S. Carlos

«Falstaff», de Verdi

O caso de Verdi, isto é, a directriz ascensional seguida nas «etapas» principais da sua carreira, é de tal monta, tão espantoso, que só nos cumpre render-nos sem reservas ao nosso poder de admirar, e entregar-nos sem sombras ao deleite duma representação como esta que ouvimos ontem em S. Carlos.

Claro, pode falar-se de unidade de estilo a propósito de cada uma das obras que em regra constituem o repertório corrente das temporadas de ópera. Mas a unidade de estilo no Falstaff, é um puro prodígio, pois que se faz sentir em situações tão profundas, tão densas de vitalidade teatral e musical, tão isentas de fórmulas e chavões, de truques de qualquer espécie, e com uma garra tão poderosa na comicidade que ao mesmo tempo nunca descaí da sua «grégia» categoria artística, já imortalmente marcada por Shakespeare e não atraída por Arrigo Boito. E que efeitos verdadeiramente novos na saborosa orquestração, que pericia nos numerosos conjuntos vocais, que fazem pensar no período da deliciosa polifonia madrigalesca, que sumptuosidade vaporosa, feérica, no total das forças concentradas no último quadro!

A Companhia de ópera italiana que está a dar os seus últimos espectáculos em S. Carlos ficou desta vez a merecer o melhor da nossa gratidão, e marcou inesquecivelmente a sua posição artística, realizando plenamente, tanto no ponto de vista teatral como musical, uma obra de tamanhas dificuldades, exigências, particularidades, e imprevisível necessidade de afinização de conjunto — com o maestro Vittorio Gui como responsável pela condução global. Deve ser feliz o homem capaz de arcar assim com uma responsabilidade desta natureza.

Estes apontamentos, até aqui gerais, não nos dispensam de apontamentos individuais, se bem que rápidos e sem destacar positivamente as cenas, pelo menos por esta vez. «Falstaff» já foi cantado em Lisboa, mas há muito tempo — o argumento vendia-se a 20 reis! — e, seja como for, para nós foi agora rigorosa primeira audição, com tanto que ouvir e ver...

O protagonista, Gino Bechi, caricaturalmente transformado e caracterizado a primor, levou todo o seu papel com arte consumada, aquele ritmo certíssimo que o identifica com a transposição musical da personagem, o timbre deliciosamente fresco da voz, a fluência que lhe confere a sua pura arte de cantar, e uma pronúncia que achamos sempre um pouco especial, e que nos parece agora reforçar o carácter do epicamente grotesco herói Shakespeareano.

A par de Gino Bechi, colocamos a colaboração de Ebe Stignani, não só pela esplendorosa voz, mas pela sua composição como actriz, que foi uma revelação, sem alterar o seu impecável estilo de cena, é claro. Maria Caniglia também mostrou uma faceta diferente da sua arte que enriquece a sua galeria, cantando com graciosidade, e galante na figura.

Estrejava-se a soprano lírico Rina Gigli — a nota de lirismo suave que atravessa a partitura, em Naneta, a par com Fenton (Alberto Camici Lotti, outro bom desempenho). Rina Gigli, sobretudo no último acto, encantou-nos pela doçura dos seus agudos. A meio soprano Vitali Marini completou acertadamente o conjunto vocal feminino, tão cheio de espinhos como de formosura.

Nas figuras masculinas, não só Giulio Neri mas também o barítono Afor Poli tiveram o devido relevo, ainda com Delle Fornaci e Blando Giusti, sem deficiências.

...Enfim, uma representação digna de S. Carlos, e, o que é mais ainda, digna do «Falstaff». E' preciso acrescentar-lhe o trabalho da orquestra, os coros, que nos satisfizeram, a marcação do bailado, em especial, e em geral toda a movimentação de cena. A respeito de cenários, a perspectiva do penúltimo quadro não estará muito certa, mas no conjunto não destoaram, e a indumentária contribuiu para que a visão fosse feliz.

E se o espectáculo tivesse começado pontualmente, teria acabado a horas aceitáveis, de mais a mais tratando-se do Falstaff!

FRANCINE BENOIT

EFEMÉRIDES

1931: Morre o escritor Alvaro Leal (Alvaro Meneses Leal) funcionário da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses. Tinha sido educado no Colégio Militar, seguindo mais tarde o ramo bancário. A primeira peça que escreveu foi representada pelos estudantes da Politécnica. Colaborou com Pedro Bandeira, Lourenço Rodrigues e Xavier de Magalhães nas peças «Senhor da Serra», «Zé Povinho», «Quebra Bilhas», «Mangerico», «Bonbon», «Cova da Piedade» e outras.

Faz amanhã anos: o dramaturgo e jornalista Eduardo Schwalbach (Eduardo Schwalbach Lucic).

Atrás do reposteiro

Foram concedidos ao escritor Luís Galhardo (Filho), os direitos de tradução da peça «Private Lines», do autor inglês Noel Coward, o primeiro a ser traduzido em Portugal no pós-guerra.

—E' dada como certa a vinda a Lisboa do Orfeão Escalabitano, que por intermédio do actor Erico Braga colabora na Festa da Cruz Vermelha que se efectuará no Coliseu dos Recreios.

—Institui-se o «Zé da Lua» o «compê» que o actor Soares Correia vai desempenhar no Apolo, na revista «Estás na Lua».

—A companhia do Maria Vitória, que tem estado a trabalhar no Porto, dá dois espectáculos em Coimbra nos dias 27 e 28, regressando a Lisboa no dia seguinte.

—Feram convidados para trabalhar em Madrid, no próximo Verão, os bailarinos excêntricos Peggy e Humberto.

—E' provável que este ano, durante os meses de Junho e Julho, se encontrem fechados todos os teatros de Lisboa.

—A actriz Beatriz Belmar deve reaparecer ainda este ano numa das companhias do Parque Mayer.

—Amadeu do Vale, que há dias regressou do Brasil, foi já convidado a escrever uma revista para um dos teatros de Lisboa.

—Como anunciou a nova empresa do Salão Recreio, já não é o actor Carlos Leal o «compê» da revista «Tomate Saloio», que seria cedido pela empresa Rosa Mateus, Lda durante o Verão.

Artistas de variedades

Pelo empresário Camara, do teatro Municipal, do Funchal, foram contratados os artistas Cacilda de Albuquerque, Constança Maria, Graziela Mendes, Cilia Caldas, os bailarinos Diamantes Rubios, o actor Alvaro Barradas, o tenor Francisco Vieira, «Ballet» Internacional e a Orquestra «Jazz», sob a direcção do maestro Carvalho Santos. Estes elementos seguem para aquela ilha em fins de Junho.

—Já não segue para o Rio de Janeiro a actriz Deolinda Saraiva, que ia contratada para um dos casinos daquela cidade que foi mandado encerrar.

«O Amigo Fritz»

amanhã em S. Carlos

Canta-se amanhã, em S. Carlos, a última ópera da temporada, «O Amigo Fritz», de Mascagni. Ouviremos, de novo, Beniamino Gigli, assim como Rina Gigli, Palmira Vitali-Marini, Elena Raggi, Della Fornaci e Melchior Louise. Maestro Napoleone Annovazzi.

Cinema nacional

Sobral Torres, que foi aluno universitário em Coimbra, desempenha no filme «Capas Negras», de Armando Miranda, o papel de «Pai Queirós». Alberto Barbosa e José Galhardo têm quase concluído o diálogo desse filme.

—Está indigitada para o papel de «Adriana», do filme «Duas Causas», que Henrique Campos vai realizar, a artista espanhola Ana Maria Campoy.

—Depois do filme «Capas Negras», Armando Miranda realizará «Aqui é Portugal», num argumento que escreveu de colaboração com Patrício Alvares.

Automóveis de luxo

5 e 6 lugares, sem distintivo, para coiros e acompanhamentos dentro do país ou estrangeiro. Rossio Telef. 27772



HOJE, sensacional sessão de FADOS E GUITARRADAS pelos artistas privativos desta Empresa:

QUINTINA GOMES

Quintina Gomes

Sempre peças novas!

Um espectáculo de arte todos os dias no Coliseu com a Grande Companhia Lírica Espanhola. Hoje, estreia de «La Rosa del Azafran», uma criação do barítono José Maria Aguilar. Amanhã, «El Maestro Campanone» e estreia de «El duo de la Africana»



A grande cômica Flora Pereira

Tem sido verdadeiramente notável e dignos dos maiores elogios e dos maiores aplausos por parte do público os espectáculos que a Grande Companhia Lírica Espanhola tem apresentado no Coliseu, onde todos podem ver as obras mais lindas e mais belas do teatro ligeiro do País vizinho, cantadas e representadas com grande elevação pelos maiores cantores e actores cômicos. Hoje, estreia da lindíssima zarzuela «La Rosa del Azafran», uma pastitura do imortal maestro Jacinto Guerrero, numa magnífica interpretação do célebre barítono José Maria Aguilar, o «Tito Rufo» espanhol, com os artistas Cristina de Mena, Flora Pereira, Carmen Llanos, Mariano Beut, Manuel Rubio, Manuel Murcia e Joaquim de la Vega, sob a direcção musical do insigne maestro José Ortiz de Zarate. Amanhã, «El Maestro Campanone» e estreia de «El duo de la Africana».

Na festa artística do cantor José de Castro, que esta noite se realiza no «Café» Luso, tomam parte, além de todos os artistas da empresa, Irene Beilhante, Jacinto Pereira, Maria Augusta, Fernando Igrejas, Francisco Vieira e Filipe Pinto.

—Tem trabalhado no Galgo o chefe de orquestra e solista de trompete espanhol José Puertas.

CARTAZ TEATROS

NACIONAL—A's 22—«Antígona».
AVENIDA—A's 20 e 30 e 22 e 45—«O Tiro-Lírio».
MARIA VITÓRIA—A's 20 e 30 e 22 e 45—«A canção de Margarida».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e 22 e 45—«O Colete Encarnado».
COLISEU—A's 21 e 30—«La Rosa del Azafran».

CINEMAS

S. LUIS—«Nos nossos dias».
TIVOLI—«Laços Humanos».
EDEN—«Acontece que sou Rico».
POLITEAMA—«O terror dos sete mares».
CAPITOLIO—«O Primeiro Yanque em Tóquio».
TRINDADE—«Pontcarral».
GINASIO—«Mademoiselle Bonaparte».
ODEON e PALACIO—«O Grande Campeão».
OLIMPIA—«O Serviço Secreto».
TERRASSE E LYS—«A Caixinha de Surpresas».
REX—«O Terror na Ópera».
PROMOTORA—«Mulheres e Diamantes».
SALÃO IDEAL.

Um livro sensacional para os aficionados tauromáquicos

Ao Estribo

pelo cronista taurino PEPE LUIZ

Magnífico livro de toiros em que se exalta a mais expressiva das festas e o valor e galhardia incomparáveis da Cavalaria portuguesa. 368 páginas de vigorosa e elucidativa documentação que surpreende, atrai e sugere, acompanhadas de 64 estampas além das do texto.

1 volume brochado com linda capa a cores ... Esc. 25\$00
A' venda nas livrarias e na casa editora Livraria Franco — Rua Barros Queirós, 14-18—Lisboa

Monumental
★ RUA CARVALHO, ARAUJO ★

ILDA SILVA
MANUEL CALISTO
GABINO FERREIRA
JULIO PERES

Acompanhamentos por CARVALHINHO e FERNANDO REIS
Direcção da sala de MODESTO MAIA

PARAMOUNT
TEM MAIS UM-EXITO
A CONTECE
QUE SOU RICO

2^A!

SEMANA
NO EDEN

Teatro Nacional de D. Maria II
HOJE - A's 22 horas HOJE
A peça em 5 actos de Júlio Dantas
ANTÍGONA

com Mariana Rey Colaço Robles
Monteiro, Amélia Rey Colaço, Raul
de Carvalho e um grande elenco

APOLO Empresa PIERO
Telef. 2 8643

Amanhã, estreia da revista de António
Porto, Anibal Nazaré e Nelson de Barros

Estás na Lua!

com Laura Alves, Cosinha, Amália Ro-
drigues, Soares Correia e Maria Sidónio

AVENIDA telefone
27273

Últimas representações, às 20,30 e 22,45
da revista de grande montagem

TIRO-LIRO

com Irene Isidro, Hermínia Silva, e os co-
micos Armando Machado, Barroso Lopes,
Ricardo Santos Carvalho (no compêr)
A vedeta internacional GEMA DEL RIO

MARIA VITORIA Telef.
22476

GRANDIOSO EXITO DA OPERETA
QUE FAZ RIR E FAZ CHORAR

A Canção de Margarida

com Leonia Mendes, Manuel Santos Car-
valho, Cláudia Novais e João Nazaré
MAIS UM TRIUNFO MUSICAL
do maestro JAIME MENDES

VARIEDADES 2 SESSÕES
A's 20,30 e 22,45

Últimas representações
da popular opereta de grande espectáculo

O COLETE ENCARNADO

com Mirita, Vasco, Alvaro Pereira, Alberto
Ribeiro e Erico Braga

HUNGÁRIA-BAR

O DANCING PREFERIDO

PARQUE MAYER Telef. 2 3868

LISBOA FILME APRESENTA
HOJE, NO TRINDADE
UMA ESTREIA SENSACIONAL
PONTCARRAL

(CORONEL D'EMPÍRE)

com **PIERRE BLANCHAR**

UM FILME CONSIDERADO COMO EXPOENTE MÁXIMO
DO CINEMA FRANCES

ARCADIA O Dancing
n.º 1
da Capital

Apresenta um friso de atracções seleccionadas

MANOLITA GUTIER

NATI GUTIER - HERMANAS

GOYESCAS

Ballet Siete Magnolias - Mary-Mely - Maruja Iglesias

e **MUSICA CONSTANTE** pelas dinâmicas

Orquestra **SUR** Orquestra **ARCADIA**
com o animador João Valério



Hoje grandioso pro-
grama de **FADOS** pe-
los estimados artis-
tas:

**Alice de Oliveira - Maria José - José Pereira - Ma-
rio José Paninho - Fernando Madureira**

Acompanhamentos e guitarradas pelos exímios

JAIME SANTOS e PAIS DA SILVA

A Bilheteira da Sala Julia Mendes está situada á entrada do Parque Mayer

RITZ CLUB

RUA DA GLÓRIA - Tel. 25140
O MAIS MODERNO
E ELEGANTE DANCING-BAR

NAO DEIXEM DE IR OUVIR A DISTINTA ARTISTA

GABY UBILLA

A inigualável estilista de tangos e estupenda criadora de canções

UM PROGRAMA DE ATRACÇÕES INTERNACIONAIS, com

BALLET FRENCH-CANCAN, BAHAMONDE, LUCY-CINDA

E AS 2 ORQUESTRAS IMPERIUM E SEVEN RITZ MUSICAL'S



OS NOSSOS DIAS

com Ida Lupino e Paul Hen-
Reid

«Matinées» diárias

2.ª SEMANA

EDEN

ACONTECE QUE
SOU RICO

A's 21,30

telef. 2 0768

com Veronica Lake, Sonny
Tufts e Eddie Bracken

«MATINÉES» DIARIAS

CONDES

O BARBEIRO
DE SEVILHA

A's 21,30

telef. 22523

com Estrelita Castro, Miguel
Ligero, Robert Rey, Raquel
Rodrigo

GINÁSIO

Mademoiselle
Bonaparte

telef. 20556

com Edwige Feullere

O DEON

O Grande Campeão

A's 21 e 30

Palácio

com Linda Darnell, Greg Mc
Clure e Barbara Britton

Palácio

A's 21 e 30

TIVOLI

LAÇOS HUMANOS

A's 21,30

TELEF. 50595

com Dorothy Mc Guire e Joan
Bondell

«Matinées» diárias

TELEFONE

26305

Politeama

HOJE

AS 21,30

6.ª e última semana
do grandioso filme

O Terror dos 7 Mares

com Paul Henreid, Mau-
rean O'Hara e Walter
Slezak

CAPITOLIO

O 1.º YANQUE
EM TOQUIO

Telef. 27493

As 21 e 30

Extraordinária realização
sobre o segredo da bom-
ba atômica

LYS

A Caixinha de Surpresas
Em Marcha!

tel. 48560

A's 21 e 15

TERRASSE

A Caixinha de Surpresas
Em Marcha!

tel. 20917 - A's 21 e 15

REX

O TERROR NA OPERA
MELODIAS FANTÁSTICAS

Telef. 2 965

A's 21 e 15



NO PRÓXIMO DOMINGO



despede-se de Portugal

Diamantino Vizeu

que vai tourear em Espanha, e apre-
senta-se o mexicano

Pepe Garcia

ambos com touros dos srs. Oliveira,
Irmãos, antes de J. O. Fernandes, e
reaparecem mestre cavaleiro

João Branco Nuncio

E

D. Francisco Mascarenhas

com touros de casta espanhola que
foram do sr. Samuel Santos Jorge.
Alternativa de João Romão e forçados
de António Matias.
Bilhetes á venda nos Restauradores.

TRINDADE AS 21 e 30

ESTREIA

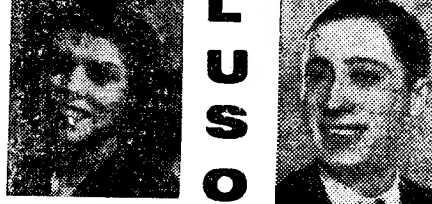
PONTCARRAL

(Coronel do Império)

com **PIERRE BLANCHAR** no protagonista

Todos os dias, ás 16 horas, «matinée»

a preços reduzidos



Fernanda Baptista **José de Castro**

P. de S. Roque - T. da Queimada, 8-A

Noite de bom fado castiço. JOSE' DE CAS-
TRO convida todos os seus amigos e admira-
dores a assistirem á festa artística, na qual
colabora uma grande parada de artistas.
Acompanhamentos por Casimiro e Miguel Ram-
pos. O espectáculo é dirigido por FILIPE
PINTO.

RETIRO DOS MARIALVAS

Hoje, ás 21 horas. Uma
inolvidável noite de fados

com: Guiomar da Concei-
ção, Aurora Sobral, Cida-
lisa do Carmo, Julio Viei-
tas, Fernando Gasparinho,
Manuel Fernandes e os
«ases» do riso, António
Santos e António Lopes. A's
11 horas uma grandiosa
desgarrada.

Julio Vieitas

CONTRAPLACADOS

IDEAL

FABRICA

RUA DO HERÓISMO, 133

PORTO

CRISTAL

Bar-Dancing da Moda

O Bar dos grandes êxitos

TODAS AS NOITES

ÊXITO RETUMBANTE DA FAMOSA ATRACÇÃO

HELEN ET REGIS

BAILARINOS FRANCESES DE FAMA MUNDIAL

NA SUA GRANDE CRIAÇÃO "O PIRATA"

EM PLENO TRIUNFO AS ARTISTAS

BRAZALEMA

MINERVA

CARMEN CUENCA

ORQ. SOUSA PINTO

Domingo, das 17 às 19,30:
CHA-DANÇANTE



Treze filmes e as honras de haver inaugurado os estúdios da RKO-Rádio, no México, é o «palmarés» da artista Maria Elena Marques, que durante uma semana passou por Lisboa, livremente, sem que um cinefólio sequer a importunasse com o pedido de um autógrafo. O mesmo não poderia suceder no México ou em qualquer outro país de «habla española». A jovem «estrela» com quem conversámos, mostrou-se, no entanto, contentíssima com o facto. Cabelhe a vez de fotografar tudo e todos à sua vontade. O mesmo, porém, já não sucederia em Espanha para onde seguiu. Veio de Nova York no «Clipper», com uma família amiga. Sua mãe aconselhará-a a não perder esta oportunidade de conhecer a Europa. Era o prémio dum longo e árduo trabalho nos estúdios, onde voltará no regresso e depois de casar com Emilio Fernandez, considerado o primeiro realizador latino-americano. Foi ele quem dirigiu o seu último filme para a RKO, extraído da célebre obra de John Steinbeck, «The Pearl», e que será apresentado nos nossos «ecrans» na próxima temporada, com o título «A Perla do Mundo».



NOTAS DOS ESTUDIOS

HOLLYWOOD

OS ULTIMOS ROMANCES

Os romances de Hollywood seguem, sem dúvida, o ritmo da época e, principalmente, do local. O de Bette Davis com William Sherry foi rápido. Duas semanas de amizade amorosa, duas de noivado e, logo, o casamento, que se realizou um mês depois do matrimónio da mãe de Bette com um rico industrial de Nova Inglaterra. São as terceiras núpcias da grande actriz e as primeiras do seu actual marido.

Por sua vez, Rita Hayworth divorciou-se, recentemente, de Orson Welles, com quem estava casada desde o dia 7 de Setembro de 1943. É a segunda vez que Rita se divorcia. A primeira foi de Edward Judson, matrimónio que durou cinco anos. Em ambas as vezes, dizem, Rita Hayworth fez tudo para não se separar dos maridos.

De Hollywood, dizem que a sr.^a Boris Karloff quer divorciar-se com a alegação de que o marido se esquece, às vezes, de que só deve ser monstro na tela, atormentando-a continuamente. Por outro lado, afirmam, também, que o tormento provém de uma jovem e linda loira, que vê, em Boris Karloff, o homem ideal...

EXITO

teatro * cinema * radio

CAMARA INDISCRETA

*** Consta que Leitão de Barros projecta uma breve viagem ao Brasil e aos Estados Unidos, aproveitando a oportunidade da estreia do seu filme «Camões», no continente americano.

*** O filme que António Lopes Ribeiro planeou realizar com Tito Schipa intitula-se «Eterna Boémia» e o argumento é da sua autoria e dos actores João Villaret e «Ribeirinho».

*** Uma das atracções desse filme seria o regresso ao cinema da antiga vedeta da rádio Milu, incluindo-se ainda no elenco os nomes dos dois citados artistas autores do argumento e Nascimento Fernandes e António Silva.

*** «A Mantilha de Beatriz» deverá ser estreado na Trindade, onde a firma produtora Lisboa-Filme, apresentará alguns dos seus principais exclusivos estrangeiros.

*** Para a primeira volta de manivela, em Madrid, do filme «A Rainha Santa», vão ser convidados o sr. embaixador de Portugal, em Espanha, entidades oficiais do país vizinho, representantes da imprensa e dos mais cotados organismos cinematográficos.

*** Devido às suas crescentes necessidades, os estúdios da Lisboa-Filme aumentaram o seu potencial de iluminação com cinquenta novos projectores de alta intensidade, construídos entre nós por técnicos portugueses.

*** «Bairro» é o título duma nova película que o director Vajda deverá realizar em Madrid, com interferência de capitais luso-espanhóis.

PARIS

A actividade

dos produtores franceses

Apesar das dificuldades actuais, o cinema francês faz um esforço enorme para não se deixar distanciar pela produção dos outros países. Depois da libertação, produziu 70 filmes. Só em Abril findo, deu-se a última volta de manivela a três novas produções, incluindo «Pays sans Etoiles» e «La fille du Diable».

Aguarda-se, para breve, a conclusão de um acordo com os produtores de Hollywood e que a França possa importar filmes americanos como antes da guerra. Depois da libertação, apenas 50 filmes—que datam de há cinco e seis anos—chegaram a França, quando é certo que antes de 1940, eram 150 na versão original e 50 dobrados em francês, que se importavam anualmente.

A televisão

em Inglaterra

A propósito da televisão, o técnico britânico Maurice Gorhan disse, em recente entrevista, que as instalações de antes da guerra, em Alexandre Palace, deveriam sofrer uma readaptação, antes de serem novamente utilizadas. Acrescentou ser indispensável a desmobilização dos técnicos de televisão que foram absorvidos pelas forças armadas. Além da estação de Alexandre Palace, Maurice Gorhan prevê a abertura de mais seis estações diferentes, transmitindo todas elas o mesmo programa. Embora seja ainda difícil, para cada estação, ultrapassar o raio de sessenta milhas, com a rede de seis a funcionar, mais de três quartas partes da população britânica estarão em condições de ver e ouvir os programas.

TEATRO

O teatro na Argentina tem apresentado poucas novidades, pois todas as atenções se voltam para o progresso da industria cinematográfica daquele país. Apenas os artistas espanhóis, refugiados, deram as notas de mais destacado mérito. Margarita Xirgu apresentou o drama póstumo de Frederico Garcia Lorca, «La Casa de Bernarda Alba», no Teatro Avenida.

O outro notável acontecimento foi a estreia de «La Barca sin Pescado», de Alejandro Casona. Também, de uma película argentina foi extraída uma comédia, «Viejo Verde», pelos jovens autores Sixto Pondal Rios e Carlos Olivari, interpretada no palco por Enrique Serrano, Luis Sandrini, notável actor grotesco, alcançou grande êxito em «Juan Globos».



A psicologia do «samba»

O cinema, ultimamente, lançou no mundo uma febre de dança. O «swing» e o «jitterburg» foram arrebatados aos «grill-rooms» e aos «night-clubs» e atraídos para toda a parte, através das imagens das telas prateadas. Por outro lado, as mesmas imagens levaram a esses centros de diversão outras novas danças, fazendo conhecer a multidão dos seus frequentadores outros ritmos e outros países. Entre esses, conta-se o Brasil, que encontrou no «samba» um dos seus mais atractivos cartazes.

O êxito do «samba» não nos deve ser indiferente. Essa dança pode não ter uma história, mas tem, com certeza, um apicologia. Psicologia leve e ligeira, dessas que esvoaçam ao sabor do sentimento popular, florescendo com o seu sorriso misterioso, na alma inquieta e obscura dos brasileiros. O «samba» é a síntese sonora da sua alma clara, da sua infância ingênua e bárbara. Tem as suas raízes mergulhadas no mais profundo da alma brasileira. É o humus dessa terra inculta, a seiva dessa tristeza colectiva, o aroma dessa sensualidade cósmica, que formam como que o clima estranho, a meteorologia bárbara da raça brasileira.

O «samba» é brasileiro—brasileiro como o céu, a paisagem e a luz tropicais. A sobrevivência única do «samba», a sua expressão étnica e latente revelam a presença de um instinto original que resiste a todos os amalgamas de imigrações. Denota uma alma—uma alma ingênua, «inculta», instintiva, exclusivamente sensual—mas, todavia, uma alma. Só por si, é um mundo. Um mundo de psicologia colectiva. Nele está todo um território humano, nele está toda a geografia de um povo. Adivinha-se no «samba» uma alegria passional, um grito de sangue novo, uma eclosão de gênese raciais, triunfando numa melopeia languida e melancólica. O «samba» geme e chora a ternura de raças amorosas e angustiadas, de vozes sombrias vindas das regiões mais obscuras do instinto. O «samba» é a flor duma raça adolescente. É a adoração, é extase, é graça dos sentidos. É a carícia da terra, a alegria humana da dor amorosa, a angustia do sexo em suas tempestades latentes. É baba de som que escorre dos morros. É terrível experiência amorosa, é grito da paixão adolescente, é tristeza sincera da carne, é frêmito de sangue no seu primeiro contacto com a alegria profunda de criar.

O amor está no «samba» como um fatalismo. E o «samba» embala esse fatalismo com uma doçura de ritmos, através de sons que rolam dos morros, que enchem a noite, e perfumam a solidão como uma ameaça é um sacrifício.

Adivinha-se que essa musica, simples e primordial, vive num mundo à parte, que é calmo e violento, e que lembra uma flor de sangue e de luar. No «samba», há mistério e sonho. A alma do Brasil, rumorejante e densa como uma floresta elemental, toda se condensa nessa musica infantil e rude, que o cinema internacionalizou, e na qual se agita a subconsciência maravilhosa de um mundo novo...

AUGUSTO FRAGA

IMAGEM DA SEMANA

Maria Montez, uma das mais estonteantes morenas de Hollywood, tem dois galãs. Um, na tela; outro, na vida real. Trata-se de William Ching e Jean-Pierre Aumont. Um é americano e o outro é francês. Ambos têm, portanto, a sua personalidade definida. Mas há um facto que os identifica. Jean-Pierre Aumont, que esteve em Lisboa, quando buscava refugio na América durante a ameaça da ocupação do seu país, serviu, após a invasão aliada da Europa, como oficial de ligação entre De Gaulle e Eisenhower. Também, William Ching correu o risco da guerra, alistando-se na Armada, da qual foi, recentemente, desmobilizado.

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

ATROPELAMENTO DE UM CAO—Ferrer de Sousa, morador na Avenida Almirante Reis, 18, r/c, queixou-se á P. S. P. contra Joaquim António da Piedade, que reside na Travessa da Cruz do Soure 6, 1.º, acusando-o de no dia 11 do corrente, junto da sua residência, ter atropelado um cão com o veículo que conduzia. O animal, que teve de ser abatido, valia 5 mil escudos.

MAU «NEGOCIO»—José Alexandre Bilé, residente em Aljustrel, queixou-se á P. S. P. de que os gatinhos, numa rua para os lados da Penha de França, lhe ofereciam determinada quantidade de notas falsas, por 5.000\$000. Depois de lhe apanharem esta importância, mandaram-no esperar no local e não apareceram mais.

PROEZA DE GATUNOS—No dia 11 do corrente os gatinhos entraram na residência do sr. Francisco José Madureira, na Rua Andrade Corvo, 13, 2.º, com chave falsa, e furtaram duas gabardines, uma escrava de ouro, e um anel com brilhantes, tudo no valor de 2.100\$00.

COM CHAVE FALSA—Os gatinhos entraram, por meio de chave falsa, na casa da sr.ª D. Mariana Coutinho, na Rua Morais Soares, 116, 3.º, donde furtaram roupas e outros artigos no valor de 2.500 escudos.

REGIONALISMO

Inicia-se no dia 26 a excursão promovida pela Casa de Lafões á provincia do Alentejo, com visitas a Évora, Vila Viçosa, Elvas, Portalegre e Estremoz.

Comemorando a passagem do 19.º aniversário, realiza-se no dia 19, na sede da Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, um almoço de confraternização que está a despertar o maior entusiasmo entre os naturais da comarca. Amanhã, haverá sessão solene, seguida de baile.

CONFERENCIAS

O sr. Luis Barradas (Almedina) faz, no próximo dia 23, na Casa do Ribatejo, uma conferência em que falará de «Alguns episódios da vida de José do Telhado».

Na terça-feira, ás 18,30, no Instituto Britânico, «miss» G. C. Gething fará uma conferência sobre «The Theater in England».

VISITAS DE ESTUDO

Sob a direcção do sr. Mário de Sampaio Ribeiro, efectua-se no próximo domingo, pelas 15 horas, uma visita de estudo do Grupo «Amigos de Lisboa» ao palácio de Belem.

Os empregados das companhias de seguros visitam amanhã, pelas 15 horas, o Palácio da Assembleia Nacional.

ESPERANTO

A Federação Esperantista Portuguesa promove, no domingo, uma excursão ao Montijo. A partida faz-se ás 9 e 45, do Cais da Ribeira, organizando-se naquela vila um cortejo até ao Ateneu local. Haverá visitas á «Gazeta do Sul» e á «Bolsa do Livro» e um «pic-nic» numa quinta dos arredores.

PROTECCAO A'S RAPARIGAS

A Junta Diocesana de Lisboa dirigiu convites a todas as raparigas que frequentaram a Obra de Protecção ás Raparigas a comparecerem, no domingo, ás 15 e 30, na igreja da Encarnação, para em conjunto festejarem o cinquentenário da fundação daquela associação.

FESTAS DE ESTUDANTES

Para o «Baile do Técnico», com que fazem a sua despedida os estudantes do último ano de engenharia, foram convidados os ministros e sub-secretários da Educação Nacional e Obras Publicas.

GRUPOS EXCURSIONISTAS

O Grupo Excursionista «Os Económicos», na Rua da Beneficência, promove amanhã, a sua «Noite da Rádio», dedicada ao Clube Radiofónico de Portugal.

EMISSOES RADIOFONICAS

Rádio Club Português inicia hoje, ás 22 horas, no seu programa de Actualidades Radiofónicas, um concurso de artes plásticas.

QUEM PERDEU?

No quartel da G. N. R., em Santa Bárbara, está depositado um par de luvas, encontrado na rua e que será entregue a quem provar tê-las perdido.

Jardins-Escolas

Uma conferência do dr. João de Deus Ramos na Figueira da Foz

No domingo, pelas 15 e 30, o sr. dr. João de Deus Ramos realiza, no Jardim Escola João de Deus, da Figueira da Foz, uma conferência que está sendo aguardada com justificado interesse. O tema, é: «A Educação nos Jardins-Escolas».

CURSO DE FARMACIA

Uma comissão de alunos dos cursos profissionais de farmácia de Lisboa, Porto e Coimbra foi recebida pelo ministro da Educação Nacional, a quem solicitou que deixe de ser exigida a média de 14 valores no curso profissional de farmácia para ingresso no curso Superior da Faculdade do Porto.

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis
T. Nova de S. Domingos, 9. 1.º, ás 15 horas.
Telefone 2 9082

O abastecimento do país

Os especuladores andam pela provincia a provocar a alta do preço dos ovos

Informam-nos de que os vendedores de ovos da Malveira e Outeiro de Cabeça, apesar de terem bastantes ovos armazenados, só vendem duas ou três dúzias a cada pessoa—e por grande favor—dizendo que os outros já os têm vendidos. Alguns comerciantes, que ali vão habitualmente comprar ovos, se os não levantam logo, quando voltam, de aí a uma hora, para os ir buscar, recebem a seguinte resposta: —Já os vendi! Apareceu aí um comerciante que me ofereceu mais dinheiro...

Para o caso chamamos a atenção das autoridades competentes no sentido de se pôr cobro aos especuladores que andam pela provincia a provocar a alta do preço dos ovos, contribuindo, assim, para o que se está a passar.

NOTÍCIAS DE SINTRA

SINTRA, 16.—Esta vila continua sem uma casa de espectáculos condigna e nem se vislumbra quando a terá. A construção do edificio destinado a um cine-teatro parou, há muito, por ordem superior, e as anunciadas obras de beneficiação, no actual cinema, segundo consta, não foram autorizadas.

Os sintrenses, alheios a interesses particulares, o que desejam é que a empresa Sintra-Cinema, Lda, consiga autorização para prosseguir na obra iniciada, que á Sociedade de Melhoramentos Turísticos seja concedida licença para melhorar o cinema que explora, ou então uma e outra coisas, pois o que não está certo é que Sintra continue indefinidamente a possuir, como unica casa de espectáculos, um inestético barracão.

O juiz de Direito, sr. dr. Lucena e Vasconcelos deu há dias posse de solicitador encartado, nesta comarca, o sr. Rui Coelho G. da Cunha, filho do conhecido solicitador sintrense, sr. Joaquim Cunha.

A Direcção Geral dos Serviços de Urbanização reprovou as projectadas obras de alargamento do «rink» de patinagem do Parque Municipal.

Reunem na próxima quinta-feira, extraordinariamente, para tratar de assuntos de transcendente importância para a instituição, a assembleia geral do Hockey Club de Sintra.

A PROCURA DE HERDEIROS

para um espólio de 600 contos

BELMONTE, 17.—Foi afixado aqui, há dias, um edital anunciando a morte, em Africa, de João Esteves da Silva, natural desta vila, que deixou uma fortuna de 600 contos, á disposição de quem provar pertencer-lhe, pois o falecido era solteiro e não tem filhos.

Logo que appareceu a noticia começaram as hipoteses e os prováveis herdeiros andam radiantes na perspectiva duma fortuna inesperada.

Já remexeram os papeis do Registo Civil e parece lá estar o nome do falecido e dos pais, mas, por enquanto, ainda ninguém sabe, ao certo, quem era e a quem pertence tal familia.

Belmonte está muito necessitada de dinheiro e estes 600 contos de certo vêm parar a mãos pobres.

MUITAS TRANSACCOES

na feira de Monforte

MONFORTE, 16.—Realizou-se a feira do concelho, com muitas transacções em toda a espécie de gados, mas com elevados preços. O gado era abundante, mas eram muitos, também, os compradores. Venderam-se bois para talho a 4.500\$, juntas de novilhos a 10.000\$, muare de ano e meio a 9.000\$, eguas afilhadas a 20.000\$, cavalos garranos a 5.000\$, borregos a 210\$, ovelhas e carneiros a 300\$, porcos do ano a 800\$.

O ano agrícola, pelo qued iz respeito a cereais, não pode ser melhor, apesar das chuvas repetidas.

CAMINHOS DE FERRO DO VALE DO VOUGA

LEILÃO

Em 26 de Maio corrente, ás 10 horas, na estação desta Companhia, em Espinho-Vouga, e de harmonia com o Aviso ao Publico desta data, com o disposto no artigo 114.º da Tarifa Geral e artigo 8.º da Tarifa de Despesas Accessórias, proceder-se-á á venda em hasta publica de todas as remessas incursas nos respectivos prazos.

Aviãem-se, portanto, os respectivos consignatários de que poderão ainda retirá-las pagando o seu débito á Companhia para o que terão de dirigir-se á Repartição de Reclamações e Leilões, na Rua 62, n.º 107, em Espinho, todos os dias uteis até 25 do corrente, das 10 ás 18 horas, excepto aos sábados cujo encerramento se effectua ás 13 horas.

Espinho, 10 de Maio de 1946.

O Engenheiro Director da Exploração
Ferreira de Almeida



O aumento do preço do café

PORTO, 17.—Generalizou-se o aumento dos preços nos «cafés». Embora ontem nem todas as casas tivessem concordado em aumentar os seus preços, hoje já se verificou por todas elas obediência ás disposições da circular do respectivo grémio. Em alguns «cafés» foi dada uma pequena compensação ao publico, aumentando a dose do açúcar, o que não significa mais do que a adopção do sistema há muito corrente. Os proprietários dos «cafés» apresentam as suas razões, que não são de todo em todo destituídas, ao menos, de lógica. Suportando todos os aumentos que têm sofrido, quer nos preços do café, quer do açúcar, louças, vidros, salários de pessoal, etc., não podem pensar sequer no aumento do preço do café, pois isso causaria graves perturbações de que eles não querem a responsabilidade.

Como enfrentar, portanto, os aumentos que têm sido sujeitos? Procurando uma compensação nos artigos subsidiários.

Mas, por outro lado, que dizem os clientes? Que não pode ser, que não podem suportar tais aumentos e que, se os proprietários dos «cafés» chegarem ao fim do ano e não contarem lucros de grande monta, se «sacrifiquem», aceitando lucros mais modestos, que é afinal o contos o que acontece á grande maioria dos que nada vendem.

Julgamos que a Intendência dos Abastecimentos vai tomar qualquer decisão sobre o assunto.

Incêndios

CGêrca das 3 horas da madrugada manifestou-se incêndio numa oficina de estampagem de metais, pertencente á sr.ª D. Augusta da Conceição, moradora na Rua Alres de Ornelas, 162.

Aquella oficina, instalada num barracão, ardeu totalmente.

Pelas 6 e 30 horas, declarou-se também incendio, com grande violência numa torrefacção de café e amendoim, na Rua das Oliveiras, 61, junto ao teatro Carlos Alberto e pertencente á empresa J. Martins Pereira & C.ª.

O fogo foi extinto pelos Bombeiros Voluntários Portugueses, que utilizaram duas agu-lhetas, e pelos Sapadores-Bombeiros, que trabalharam com uma.

Queixas á policia

O sr. Domingos Marques dos Santos, residente na Rua de Silva Porto, queixou-se á Policia contra sua mulher, Capitolina Candida de Sousa, que fugiu de casa, levando duas máquinas e roupas, no valor de 6 contos.

O sr. Alberto Loureiro, confeiteiro, residente no Beco do Arrabalde, comunicou á Policia que, tendo emprestado a Joaquim Antonio de Sousa Moreira, proprietário em S. Romão do Coronado, a importância de 3 contos, este lhe dera como garantia um cheque da mesma importância, que não tinha, porém, cobertura bancaria.

Com a ameaça de se queixar á Policia, conseguiu que o arguido lhe entregasse mil escudos.

Pelo hospital

Recolheram ao hospital Serafim Martins Moreira, de 36 anos, lavrador de Fanzeres, Gondomar, com fractura exposta da coxa direita, e Maria Amélia de Jesus, de 16 anos, doméstica, de Santa Marinha, Gaia, que foram colhidos, respectivamente, por um carro de bois e um «eléctrico».

Verificou-se no hospital o obito de Alberto da Silva, residente na Rua Gomes Freire, que aparenta ter cerca de 35 anos e que foi acometido de doença subita, na via publica.

Conferencias

Na Ordem dos Médicos, o professor da Faculdade de Medicina de Lisboa dr. João Cid dos Santos falará amanhã, pelas 21 e 30, sobre «Aspecto actual do problema das Tromboembolias agudas dos membros. Diagnóstico e tratamento».

«Os caracteres da imprensa e tipografia científica» é o tema da conferência que o sr. Manuel Pedro abordará amanhã á noite no Sindicato Nacional dos Tipógrafos.

Cooperativa do Lar Familiar

Festejando o II aniversário da sua fundação e ao mesmo tempo a inscrição do socio 2.000, realiza a direcção da Cooperativa o Lar Familiar uma sessão solene, no próximo domingo, pelas 11 horas, no Clube Fenianos a que se seguirá um almoço de confraternização.

Torneios de remo

Com a participação de um total de 12 tripulações, com 84 remadores, realizam-se amanhã e depois, no rio Douro, os torneios anuais de remo da Mocidade Portuguesa. As provas começam ás 11 horas.

Farinha americana

Com 2.300 mil quilos de farinha americana, entrou esta manhã em Leixões o vapor «Natal».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Electuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	1.005\$	—	—
Consolidado 3 % T. 10	1.029\$	1.028\$	1.029\$
Consolidado 3 1/2 T. 10	1.090\$	1.088\$	1.090\$
Consolidado 3 3/4 T. 10	—	1.008\$	—
Centenários 4 % ...	2.570\$	2.568\$	2.575\$
Obrigs. T. 2 1/2 1943	—	—	1.006\$
Obrigs. T. 2 1/2 1944	—	—	1.006\$
Externas 1.ª série ...	2.000\$	1.995\$	2.005\$
Externas 1.ª carimbadas	1.815\$	1.815\$	—
Externas 3.ª série ...	—	1.975\$	—
Externas 3.ª carimbadas	—	1.860\$	—
Caut. da 3.ª série s/juro	—	301\$	312\$
Ações			
Lisboa e Açores por...	—	—	1.090\$
Ultramarino op. 1. p...	891\$	885\$	895\$
Portugal port. T. p...	—	—	1.680\$
Mundial ...	—	1.500\$	1.530\$
Sagres ...	1.900\$	1.850\$	1.950\$
Agua Lisboa port...	—	—	217\$
Agua Lisboa 1934 f.p.	—	210\$	220\$
Cimentos Tejo ...	540\$	535\$	545\$
Cimentos Leiria T. p...	550\$	—	550\$
Crédito Predial port...	—	25\$	26\$
Gás e Electricidade cup.	324\$	324\$	325\$
Alto Alentejo cupão...	553\$	553\$	554\$
Industrial Aliança ...	—	374\$	378\$
Portugal e Colónias ...	273\$	272\$	273\$
Nacional Naveg. T. p...	1.121\$	1.121\$	1.122\$
Colonial Navegação ...	—	1.360\$	—
Port. de Tabacos cupão	487\$	486\$	487\$
Tabacos Portugal cupão	550\$	540\$	560\$
União Electrica Port...	—	—	768\$
Casqueal ...	1.151\$	1.150\$	1.151\$
Agrícola das Neves ...	867\$	865\$	868\$
Agricultura Colonial ...	—	580\$	590\$
Açúcar de Angola...	2.325\$	2.320\$	2.325\$
Buzi ...	225\$	224\$	225\$
Ilha do Principe ...	724\$	724\$	—
Zambézia T. de 25 ...	139\$	139\$	140\$
Obrigações			
Agua Lisboa 5 %	—	520\$	—
Norte de Portugal 5%	—	—	115\$
C. P. 6 % ...	150\$	149\$	151\$
C. P. 6 % Beira Baixa	—	—	168\$
F.N.I. Moagem 5% T.p.	—	1.011\$	1.019\$
União Electrica 4 1/2...	—	—	109\$

VICTOR GONÇALVES, L. DA

CAMBISTAS

Moeda estrangeira, ouro, papeis de crédito.
R. do Ouro, 152.—Tel. 26559—Teleg. Torgon.

A EXPEDIÇÃO A MACAU

No gabinete dos reporteres do Tolei foi recebido o seguinte rádio:
«Os sargentos da Marinha e do Exército a bordo do «Lourenço Marques», destinados a Macau, seguem viagem no Mar Vermelho, todos de óptima disposição, saudando as suas familias e os seus amigos».

Pilhas «EVEREADY»

67,5 volts

para rádios portáteis, pequenos

Descontos a revendedores

ELECTRO-LISBOA, L. DA

246, 248 — R. Augusta — Tel. 2 0568

MONTE ESTORIL



Isabel Petracchi

Missa de 30.º dia

Seu filho Constantino Petracchi e mais familia participam que amanhã, dia 18 de Maio, ás 10 horas, na Igreja paroquial de Santo António do Estoril, será rezada missa pelo eterno descanso da sua querida e extremosa mãe, e agradecem a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Agencia Magno

TUDO PARA CAMPISMO
215-RUA DA PRATA-217

Tauromaquia

«Gallito» e Daniel do Nascimento

Fez ontem 26 anos que, em Talavera de la Reina, morreu o toureiro mais completo de todos os tempos, José Gomes Ortega «Gallito». Nasceu em 8 de Maio de 1895 e ensaiou os seus primeiros voos tauromaquicos em Portugal. Em 1908 começou a sua carreira como novilheiro e em 1912 recebeu alternativa em Sevilha, de mãos de seu irmão Rafael. Foi matador de touros durante 7 anos, toureador 674 corridas e somando mais de cem em cada uma das temporadas de 1916 e 1917. E com «Gallito» saiu um ano em Salamanca o melhor dos toureiros portugueses, Daniel do Nascimento, que fazia 58 anos amanhã, dia 18. Morreu em 23 de Junho, há 28 anos, contando, portanto, apenas 30 anos. Admirável é o túmulo de «Gallito» em Sevilha, mas a singeleza do de Daniel, no cemitério do Alto de S. João, não é menos impressionante, pelo menos para nós, e pela piedosa intenção dos amigos do toureiro português.

Garraia de estudantes em Algés

É no domingo que, em Algés, se realiza a garraia dos finalistas da Universidade de Lisboa e que, por motivo do mau tempo, se não efectuou no domingo passado. Os garraios foram cedidos pelos herdeiros do sr. dr. Manuel Caroga, e os cavaleiros são Barata Freixo e Oliveira Duarte. Os espadas, bandarilheiros e forcados são também estudantes. A venda de bilhetes começa hoje nos Restauradores, por cima do antigo Café Avenida.

A vacada dos alunos da Paia

Os alunos da Escola Agrícola de D. Dinis, na Paia, realizam uma vacada, no próximo domingo, 19, pelas 16 e 30, no «tendero» do Palácio Fronteira, à Cruz da Pedra, gentilmente cedido. Lidarão os rapazes um bicho atómico e seis leiteiras selvagens, com um cavaleiro, dois espadas e numerosos canivetes.

Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais

Esta noite, às 21 e 30 horas, no anfiteatro de Calculo da Faculdade de Ciências, realiza-se a primeira de uma série de sessões culturais promovidas pela direcção da Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais. Nesta reunião será feita, pelo sr. dr. A. Nunes Aboim, uma conferência subordinada ao título «Do lugar e da competência do naturalista nos estudos de biologia aplicada».

Serão ainda apresentadas duas comunicações pelos cientistas srs. drs. D. Maria de Lourdes de Oliveira e A. Magalhães Ramalho, intituladas, respectivamente: «Sobre a utilização de algumas algas da nossa costa marítima» e «Alguns aspectos da sobrepeca».

MUSEUS MUNICIPAIS

Os museus da Cidade e Rafael Bordalo Pinheiro, instalados no Palácio da Mitra e no Campo 28 de Maio, n.º 382, e que estão patentes ao publico todos os dias, das 12 às 17 horas, excepto às segundas-feiras, registaram, durante o mês de Abril findo, a entrada, respectivamente, de 106 e 249 visitantes.

BIBLIOTECAS MUNICIPAIS

Durante o mês de Abril findo as bibliotecas municipais registaram a frequência de 11.657 leitores, sendo 4.982 nas bibliotecas fixas e 6.675 nas bibliotecas ao ar livre.

A PROPÓSITO DUM CENTENÁRIO

Serpa Pinto

e Luís Guimarães

A 16 de Março de 1884 embarcou para Madrid no expresso da noite, um homem elegante, baixo, magro. Apenas sua mulher, sua filha e dois amigos, foram dar-lhe o abraço de despedida.

O comboio pôs-se em marcha; o viajante, acabrunhado, triste, e com lágrimas nos olhos, deixou-se cair nos bancos estofados do vagão-leito. Quando minutos depois já dele se apoderara o sono, foi subitamente despertado por uma voz bem timbrada que, com calor, declamava no mais puro castelhano:

«Oh Teresa! Oh dolor! Lágrimas mias! Ah! donde estais que no correis a mares? Porquê, porquê como en mejores dias «No consolais vosotros mis pesares?»

O nosso viajante olhou para o recitador, e com espanto viu diante de si o poeta brasileiro e seu grande amigo, Luís Guimarães, que o acompanhava a Madrid para poder estar mais alguns dias com aquele que ia para longas terras, e por quem se tomara de uma admiração e amizade profundas.

O viajante triste era Serpa Pinto—meu avô—que teve sempre o condão de conseguir grandes dedicações e amizades, tanto da parte de pessoas que, como ele, grandes eram, como dos humildes que dele dependiam. Já em 1877, Stanley tão encantado ficou com ele, que até se hospedou na sua casa de Luanda—havendo tantas casas melhores—e escreveu, mais tarde, num dos seus livros:

«Serpa Pinto é um «gentleman». Com uma generosidade inigualável, distribuiu uma enorme quantidade de dinheiro pelos meus carregadores, para poderem comprar o que quisessem nas lojas da cidade».

E a dedicação dos dez pretos que, quase sem conhecerem meu avô, a ele se prenderam fielmente e o seguiram através de África! Só dois ficaram no caminho, mas ficaram porque morreram combatendo—por amor dele—contra os Luandas.

E a grande amizade que Lobosoff teve por meu avô—Lobosoff, o poderoso Rei dos Serdões africano e inimigo de todos os brancos—a ponto de lhe pedir que vá viver consigo, pois os dois governando juntos tornariam mais poderoso o seu reino!

Naquele mês de Março de 1884, seguia Serpa Pinto para Moçambique, onde os altos interesses da Pátria reclamavam a sua presença, e acompanhava-o até Madrid Luís Guimarães.

Este suportou, sem estremece, o olhar espantado de Serpa Pinto, e para o distrair, pois

via-o triste e preocupado, ora declamava com entusiasmo mais estrofes do «El Diablo Mondo» de Espronceda, ora conversava com igual entusiasmo. Diz o meu avô no seu «diário»:

«Essa conversa fantástica e cintilante de espirito, só nele tenho conhecido, em que a pureza de Margarida se mistura com a perversidade de Lucrécia Borgia, o cinismo de Mefistofles com as crenças de D. Quixote, em que ele edifica os mais surpreendentes castelos povoados de fadas, e cava os mais sombrios subterrâneos, onde horroresos bandidos apunham mulheres e crianças, belezas e horrores que só na cabeça de um poeta, e de um poeta brasileiro podem existir».

Quando chegaram a Madrid, logo receberam convite do ministro de Portugal, o conselheiro Mendes Leal, para um banquete nessa noite.

Luís Guimarães perdeu a cabeça quando ao abrir a mala, viu que Ricardo, o seu criado particular, se esquecera de lá meter a casaca! Meu avô conta esse drama no seu «diário»:

«Ora Luís não possui a primeira qualidade dos poetas, que é a pobreza. Afigurou-se-lhe fácil ter uma casaca dentro de meia-hora, tendo na bolsa o triplo do valor de cem casacas. A decepção que sofreu foi terrível; todos os alfaiates madrileños lhe faziam quantas casacas quisesse para o dia seguinte, mas para aquela noite era impossível».

Meu avô, vendo o desespero de Luís Guimarães, resolveu não ir ao jantar, a fim de não abandonar o amigo que viera a Madrid para lhe dar mais um abraço; e escreveu ao ministro, contando que tendo adoecido o seu companheiro, não o podia deixar só.

E na verdade adoeceu. Durante a noite inteira delirou, e só via diante dos olhos uma dança fantástica de casacas negras, sobre um lago vermelho do sangue de todos os criados de quarto e de todos os alfaiates, apunhalados por ele.

Dias depois separaram-se. Meu avô embarca em Nápoles para Moçambique, onde vai à frente de uma expedição que tem por fim robustecer a soberania portuguesa nos territórios entre o Lago Niassa e o mar. Mas a meio-caminho, moribundo, tem de voltar para a costa.

Por milagre venceu essa crise. Corre então a Zanzibar, onde o prestígio de Portugal está em perigo. E consegue convencer o Sultão a firmar um tratado com o rei de Portugal, antecipando-se assim às grandes potências da Europa, que pretendiam delimitar o sultanado a seu belprazer.

«Não tenho culpa de ser mais simpático do que os outros», dizia Serpa Pinto aos que o felicitavam.

Volto para Portugal. Esteve uns meses nas suas terras do Norte. O resto do tempo passou em Lisboa, e todas as tardes ia a um dos cenáculos de então—a relojoaria de Paulo Plantier, na Rua do Ouro, onde com o seu encanto e a sua conversa, deliciava os outros frequentadores: Ramalho Ortigão, Lopes de Mendonça, António Maria Cardoso, e outros.

Tornou a encontrar Luís Guimarães, mas triste e preocupado. Luís Guimarães despedira o seu criado Ricardo, «o traidor»—assim lhe chamava desde que se esquecera de meter a casaca na mala—e tomara um outro, o Marcolino, que era um tirano. Mas exercia a sua tirania com modos tão delicados e paternais, que não ousava despedi-lo. Quando o tomou, Luís Guimarães, no primeiro dia, pediu-lhe café com leite para o primeiro almoço. Marcolino pouco depois apareceu, sorridente e com ar protector, mas trazia chá.

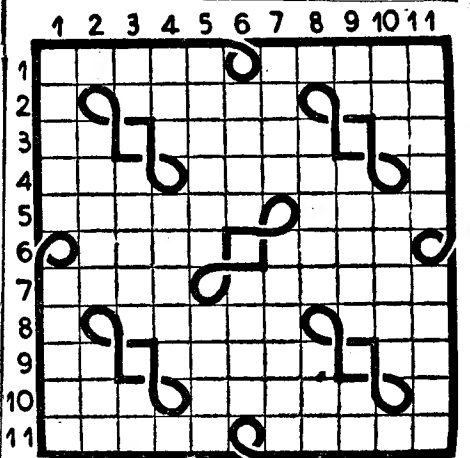
«E' mais próprio para V. Ex.ª, um poeta, uma chicharazinha de chá».

Poucos meses depois, partia meu avô para a África, onde de novo os altos interesses da Pátria reclamavam a sua presença.

Quando voltou, não sei se mais alguma vez viu Luís Guimarães.

JORGE DE SERPA PINTO

PALAVRAS CRUZADAS



PROBLEMA N.º 1320

HORIZONTAIS: 1—Moço. Transferes de lugar. 2—Ergo. Fileira. 3—Ali. Encrespa. Prefixo de negação. 4—Partida. Levantara. 5—Orgão da audição. Instrumento de ataque ou defesa. 6—Trabalho. Aversão. 7—Oferecida. Socorrem. 8—Faz causa comum com. Altar. 9—Laço. Meite na mala. Parálisis. 10—Cólera. Perfume. 11—Plantas dos pés. Partido.

VERTICAIS: 1—Pseudónimo do autor das «Pupilas do senhor reitor» (2 palavras). 2—Lisonjeia. Rezo. 3—Observa. Sofrega. O mais. 4—Pronome pessoal. Numero de anos de alguém. 5—Cidade de Espanha, banhada pelo Guadiana. Espécie de avestruz (pl.). 6—Vigor. Lavar. 7—Rapariga. Olhinhos. 8—Utensílio de lavoura. Estime. 9—Entrega. Estéril. Gemido. 10—Além. Triturara. 11—Illa do arquipélago dos Açores, onde foi construído há pouco um óptimo aeródromo (2 palavras).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1319

HORIZONTAIS: 1—Piano. Elado. 2—Encabelados. 3—Sólos. 4—Aba. Eis. Cor. 5—Lido. Alda. 6—Coro. Trai. 7—Maré. Eram. 8—Asa. Cão. Oro. 9—Raiva. 10—Impermeável. 11—Aviso. Alisa.

VERTICAIS: 1—Peral. Maria. 2—In. Bicas. MV. 3—Ac. Adora. Pl. 4—Nas. Ore. Res. 5—Oboc. Caro. 6—Ela. Caim. 7—Elos. Ovea. 8—Lás. Are. Aal. 9—Ad. Claro. Vi. 10—Do. Odier. E's. 11—Ostra. Moela.

VIDA POLITICA. União Nacional

A União Nacional comunica-nos que estão reorganizadas suas comissões concelhias em Povoia de Lanhoso, Vila Nova de Famalicão e Vila Verde; e as paróquias de Alfaião, Avela, Baçal, Carragosa, Carrazedo, Castro de Avelãs, Coelhoso, Deilão, Donai, Espinhosela, Fialde, França, Gondezende, Gostei, Grájó de Parada, Meixedo, Milhão, Outeiro, Parada, Paramio, Pombares, Quintanilha, Quintela, Rabal, Rebordainhos, Riofrio, Salsas, São Pedro, Serapicos, Sortes e Zoio, do Concelho de Bragança, assim como a de Lodões, do concelho de Vila Flor.

Fulminado por uma síncope

ALFARELOS, 14.—O proprietário Manuel Gomes Maia, de 70 anos, foi acometido, na sua adega, de doença subita. Um amigo, que com ele se encontrava, quis levantá-lo, mas o infeliz tinha sido fulminado pela síncope. O funeral foi demorado por mais um dia, em virtude de estarem ausentes, em Fátima, o médico e o prior desta vila.



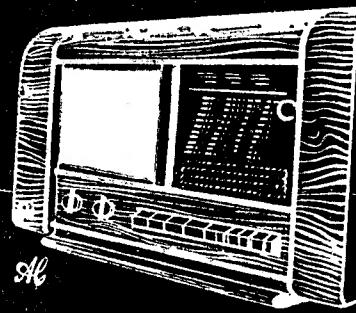
BELEZA

PRECISÃO

Cortébert

LUXOR

MOTALA • SUÉCIA



MUDADORES AUTOMÁTICOS DE DISCOS

RÁDIOS AMPLIFICADORES RÁDIOS GRAMOFONES

ECOS

Principiam já, na Sociedade de Geografia, as comemorações do V centenario do descobrimento da Guiné que se realizam sob o patrocínio do sr. ministro das Colonias. Presidiu o sr. general Carmona, venerando Chefe do Estado. Falaram os srs. dr. Moreira Junior e Queirós Veloso — o primeiro occupou-se brilhantemente da Guiné, portico das Navegações que deram o Mundo ao Mundo, o segundo — com a sua especial autoridade, traçou em grandes linhas a obra iniciada pelo Infante que fez da Europa a dominadora dos Mares e dos Continentes.

Apesar das várias edições da «Cronica da Guiné» por Gomes Eanes da Zurara, seria desejavel que se publicasse agora a do Centenario, a fim de marcar bem, pelo estudo do passado, o que a nossa provincia ultramarina vale para os portugueses de hoje.

Os nossos antepassados, grandes figuras de lusiadas, compreenderam o pensamento do Infante que se revelou em duas façanhas principais — tomada de Ceuta e conquista da Guiné. Dado que o labor das gerações é interdependente, cabe-nos a nós realizar a velha aspiração — explorar o solo, educar e civilizar as gentes. O que nos ultimos anos se tem feito é a prova indiscutivel do muito que há ainda para fazer, desde que nós queiramos aproveitar um territorio fertilissimo, quase ás portas de Lisboa. A occasião é propicia para um acto decisivo na segunda descoberta da Guiné.

Visto que já recommençou o trafico postal com a Alemanha, o «Comité Internacional da Cruz Vermelha», pede ao publico que não lhe dirija pedidos de investigação acerca de civis alemães nas quatro zonas de occupação, bem como nos territorios sob a administração polaca.

Pergunta-nos um «amigo de Lisboa» o seguinte:

— Quando terão instalação própria e honrosa a Biblioteca Nacional, a Academia de Belas Artes e a Escola de Belas Artes?

O assunto é de capital interesse e merece ser encarado a serio para as grandes

construções de amanhã. Os estrangeiros que nos visitam ficam bastante surpreendidos com o que vêem, embora nada digam:

Dentro da acção cultural que abona o espirito português, os três edificios, separados ou num só corpo, são indispensaveis para o prestigio do nosso nome.

Num dos ultimos numeros do semanario «Comarca de Alcobaça», que há pouco reapareceu, publica o sr. dr. Alberto Ferreira uma «Carta aberta aos Alcobacenses de boa Ventade» na qual produz algumas considerações que se nos afiguram judiciosas e oportunas. Refere-se especialmente á necessidade de conservar, renovar e criar, a fim de que a vila monumental, de universal reputação, cresça em valimento, realizando um nobre esforço para se tornar cada vez mais bela, mais culta e mais moderna.

O dr. Manuel L. Rodrigues traduziu primorosamente o romance de Bernard Shaw que se intitula «Amor de Artistas». Tratando-se dum livro notabilissimo, classificado pela critica como um dos melhores trabalhos do mestre, deve obter entre nós muito êxito, porque é o tipo acabado da leitura que recreia, desperta e afirma o culto da verdade e alarga horizontes, suscitando uteis reflexões e dialogos do leitor consigo mesmo.

Realizam-se hoje eleições gerais na Holanda — as primeiras, depois da guerra. Concorrem 10 partidos politicos para 100 lugares que tantos são os que compõem a Camara dos Deputados. Como os holandeses são um povo de muito tino, repartirão os seus votos de forma que o país saiba escolher e não baralhar.

A rainha Guilhermina, que é um espirito lucido, mantendo-se no respeito de todas as liberdades, terá a satisfação de ver como o seu povo, mesmo servindo ideias contrarias, nunca perde o sentimento do que deve ás imperiosas circunstancias do momento.

O tempo que faz

SITUAÇÃO GERAL ÀS 6 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Continua a verificar-se a existencia duma depressão de configuração estavel na região dos Açores. A depressão indicada a N deste arquipelago já se encontra junto á costa Sul da Irlanda. Temperaturas: Londres, 5º; Paris, 4º; Madrid, 8º; Lisboa (Monsanto), 12º.

PRINCIPAIS FENOMENOS OBSERVADOS—Aguaceiros nas Ilhas Britanicas e chuva com nevoeiros em muitos pontos da França. Chuva fraca no Norte da Peninsula e nos Açores.

EVOLUÇÃO PREVISTA—O centro depressionario localizado ao Sul da Irlanda, apesar de se deslocar continuará a influenciar moderadamente o tempo no Norte do nosso País.

Por consequencia
TEMPO PROVAVEL AMANHÃ EM PORTUGAL—Norte e Centro—Continuação do céu bastante coberto e formação de algumas trovoadas. Vento de direcção variavel e moderado. Sul—Céu geralmente pouco coberto. Vento variavel, fraco. Em todas as zonas, temperatura sem grande alteração.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, ás 16 horas, segundo os registos do Observatorio Infante D. Luis: máxima, 19º,3; mínima, 10º,8. No mesmo dia do ano passado: máxima, 23º,6; mínima, 14º,3.

Chega amanhã ao Funchal uma flotilha americana

FUNCHAL, 17.—Chega amanhã a este porto uma flotilha da Armada americana, vinda do Mediterraneo, constituída pelos navios «Gary», «Brister», «Finco», «Kretchner» e «Koira», comandados, respectivamente pelos officiaes S. G. Reishaw Junior, que comanda também a flotilha; R. T. Wordell, E. T. MacDonald, R. H. Kelly e J. M. Althapse. Logo que as unidades chegarem irá a bordo do navio-chefe o consul geral dos Estados Unidos.

Está elaborado um programa de festas em honra das tripulações, de maneira que levem a melhor impressão dos dias que hão-de permanecer na Madeira.

É a primeira vez, depois da guerra, que uma divisão naval americana visita este porto. — (Lusitania).

Cardeal Masella

BARCELONA, 17.—(Pelo telefone).—O cardeal Aloisio Masella, legado de Sua Santidade á coroação da Virgem de Fátima, passou hoje, de manhã, por esta cidade, a caminho de Roma. No aeródromo de Prat de Llobregat foram-lhe apresentados cumprimentos pelo consul de Portugal em Barcelona, sr. dr. Lucena. — (Efe).

Uma colmeia de bailarinos em formação atrás da cortina do teatro de S. Carlos

Tem os lábios, talvez, rasgados um pouco mais que o normal e os olhos grandes castanhos parecem querer abrir uma janela para a vida inquieta, como se tudo pudessem devorar. Veste um «tailleur» discreto de xadrez e, na cabeça, os cabelos acastanhados e finos, apesar de abundantes, dir-se-ia que não chegam para barrar a entrada de todas as coisas maravilhosas e sonhadoras que a sua imaginação criou...

Quando lhe olham a pasta de estudante e lhe perguntam se estuda, ela responde: — Não. Já estou empregada. Terminei o curso em Outubro. Mas estou «provisória» no emprego. Estou a fazer estágio em Benfica. Conclui o curso de analista...

E, erguendo os olhos ao céu: — Se meus pais soubessem... — Está aqui sem eles saberem? — Vivem fora de Lisboa. Pedi licença ao chefe e dei aqui um salto...

Depois, dá um jeitinho ao cabelo e poisa os olhos discretamente no chão, como se tivesse vergonha de divulgar o seu segredo: — É um sonho de toda a minha vida! Sempre desejei ser bailarina...

Uma outra candidata pergunta: — E já andou nalgum curso de dança?

— Nunca... Mas, nos bailes, todos dizem que eu danço muito bem, que sou «lede» e que dava para bailarina. Adoro o tango, a valsa vienense e detesto o «swing»...

— Querias, então, ser bailarina...

— Não sei, não sei o que «dou»...

E, com uma vivacidade em que parece andar uma curiosidade toda infantil, a menina Camila — é assim que ela se chama — cabeceinha louca, igual a muitas outras, pergunta:

— Já sabe como isto funciona? A que horas são as aulas? O professor Morresi é novo? Fantasia-o alto e magro... Sim, ninguém pode pensar que um professor de dança seja gordo... Que horror, não acham que os homens gordos e baixos são detestáveis?

Um «menino muito bem posto», magrinho, de não poder mais que um suspiro, arqueia as sobrancelhas e diz cacearejando:

— Eu acho que tem razão...

Dir-se-á que todas aquelas crianças são ainda irresponsáveis, pela idade. Sim, que sabem e pensam os seus 16 ou 18 anos desta vida?

Mas, daí a pouco, o professor Morresi, magrinho e relativamente baixo, chega 5 minutos atrasado, com a esposa que o ajuda nas lições. São espanhóis, vão ao porteiro perguntar se alguém respondeu ao anuncio e apontam-lhe as duas raparigas e o rapaz.

Guglielmo Morresi olha os candidatos. E, mesmo ali, á entrada do S. Carlos, onde a cena se passa, para identificação de uma época, pergunta aos candidatos:

— A sua idade?

A menina Camila é a primeira a informar ansiosamente:

— Vinte e quatro anos!

O professor responde rápido:

— Estão todos eliminados, com certeza... A idade mínima são os 16 anos e a máxima são os 20...

Os três desandam. A mais nova daquelas ainda cabeceiras ocas tinha 24 anos... E, não obstante, vendo-a e ouvindo-a, dir-se-ia que tinha apenas 15...

O professor Morresi explica:

— Todos os dias é isto. As aulas vão seguindo normalmente, há mesmo uma frequência regular, constituída em parte, aliás, por elementos já experimentados. Mas custa a recrutar gente nova, um corpo de baile fresco, consciente, sensato e com cabeças orientadas pelo bom senso...

— E o que vão fazer deste corpo de baile? Pertence ao Teatro de S. Carlos?

— Não. Isto é uma iniciativa de António Ferro, para reorganizar um corpo de baile, pronto a actuar em óperas ou em qualquer outra iniciativa de carácter artistico. De S. Carlos, este curso tem apenas as instalações...

— É a Ruth Walden, agora que o Francis foi para o Brasil?

— Ficou connosco, olhe, não a vê ali a subir a escada?...

As raparigas, de meias enroladas sobre os tornozelos, começam a passar para o ensaio. Morresi desaparece para lá do guarda-vento. Vai começar a parte secreta do trabalho que o S. N. I. está a preparar — e que se vai mostrando já nas óperas que se cantam actualmente em S. Carlos.

Esta parte que se vai seguir é talvez mais pitoresca. Mas como notícia talvez não valha tanto como o que aí fica...

Outro curso de dança

Também na Secretaria do Conservatorio Nacional abriu a inscrição para o curso especial de dança, regida pela professora húngara Alice Turnay. Curso livre, nele podem inscrever-se os alunos diplomados ou não pelo Conservatorio.

O «Diário de Lisboa» na ERICEIRA vende-se na casa José Gomes Salvador.

Concluiu-se dos estudos cuja matéria

Lisboa tem tido alguns cronistas apaixonados, que laboriosamente têm acumulado precioso material de estudo sobre a cidade uma boa série de obras de valor. No presente ano lectivo o assunto entrou no quadro dos trabalhos universitarios, pois, como é sabido, a Faculdade de Letras criou um curso de estudos olissiponenses, com apoio da Camara Municipal, confiando a sua regencia ao professor de ciencias geograficas dr. Orlando Ribeiro. O primeiro ciclo da actividade desse curso encerrou-se ontem, no Palacio das Galveias, posto para o efeito á disposição da Faculdade pelo Municipio, que custeia também todas as despesas que resultam da sua manutenção.

Espirito vivo, que sabe conciliar com intelligencia o estudo dos factos do passado com o interesse dos problemas do presente, o dr. Orlando Ribeiro deu ao curso uma orientação original, que muito valorizou a iniciativa, transformando-a num êxito que cumpre assinalar. Aproveitando a occasião do encerramento dos trabalhos, falamos com o jovem cádrático acerca do valor da ideia e dos resultados obtidos com a sua efectivação.

Ao recordarmos a lição inaugural, feita com grande solenidade nos Paços do Concelho, e em que versou o tema «Evolução e perspectivas dos estudos olissiponenses», aquele professor deu-nos logo uma informação que não deixará de interessar a todos os apaixonados dos assuntos de Lisboa: esse trabalho está a imprimir e deve estar em breve publicado.

— Despertou realmente interesse esta iniciativa da Faculdade de Letras, pela qual tanto o «Diário de Lisboa» se empenhou? — perguntamos em seguida.

— Sem duvida. Foi uma experiencia que resultou bem, pela compreensão com que foi acolhida. Cerca de 30 pessoas seguiram com interesse o curso, quen ao toinhá, aliás, o carácter obrigatorio das outras disciplinas que fazem parte do quadro de estudos da Faculdade.

— Os alunos...

O general Weygand em liberdade provisória

PARIS, 17.—A comissão de instrução do Tribunal Superior Excepcional, presidida por Bouchardon, decidiu dar bom seguimento ao requerimento de passagem ao regime de liberdade provisória apresentado por Lucien Baudelot, a favor do general Weygand, hospitalizado no Val-de-Grace, desde que regressou a França, há precisamente um ano. A comissão tomou em conta a longa detenção do general, que tem hoje 80 anos de idade, e que fôra preso pelos alemães quando da invasão da zona não-ocupada, em Novembro de 1942, depois deportado para a Alemanha. O inquerito que lhe diz respeito está virtualmente concluido e a detenção não pareceu indispensável á manifestação da verdade. A comissão não entendeu necessário, por isso, ouvir o general Weygand, como este havia pedido. — (Extinfor).

O regresso do conde Karolyi

BUDAPESTE, 17.— Depois de mais de vinte anos de exilio, voltou hoje de novo a sentar-se no Parlamento húngaro o conde Michael Karolyi, que antes da primeira guerra mundial era o chefe da opposição das esquerdas. — (United Press).

PARA OS NOSSOS POBRES

Da Casa Tridal, Ld.^a (confeções para crianças), da Rua António Pedro, recebemos em comemoração do seu 1.º anniversario, com destino aos pobres nossos protegidos, um pequeno exoval para bebé. Agradecemos.

APARECEU

«UMA GOTA DE SANGUE»

de JOSÉ RÉGIO

Um romance que se anuncia sem adjectivos, por exigência do próprio autor

Um volume de excelente apresentação gráfica — 22\$00

É uma edição INQUERITO

Pedidos à EDITORIAL ORGANIZAÇÕES — Largo Trindade Coelho, 9-2.º — LISBOA

Capri

T. 25640

Exclusivamente:
CALÇADOS
DE ELEVADA
CATEGORIA

Rua da Misericórdia, n.º 51 - 53

o 1.º ciclo

olisiponenses
ai ser publicada

— ...eram de várias categorias e idades: funcionários municipais da repartição cultural, pessoas curiosas de conhecer as cousas que se relacionam com a terra onde nasceram, algumas senhoras mesmo.

—Que aspectos focou neste primeiro curso? —Em obediência a um plano sistemático que tracei, comecei por estudar o quadro geográfico de Lisboa—formação e crescimento da cidade até ao século XVI. Por fim, em três lições sucessivas tratei do desenvolvimento especial da cidade, da análise da sua população e do estabelecimento de monografias familiares.

Perguntamos ao nosso entrevistado se havia algum projecto de publicação dos trabalhos do curso. O dr. Orlando Ribeiro explicou-nos então que a orientação que tem dado às lições e precisamente no sentido de que elas constituam verdadeiras monografias, que se possam mais tarde publicar. E a propósito dos seus planos quanto à futura regência do curso de estudos olisiponenses, indicou-nos o sumário do trabalho que espera levar a efeito, dentro do respectivo programa, e que constituirá um livro intitulado «Lisboa, a terra e a gente», cujos capítulos serão os seguintes:

I—Quadro geográfico; II—Formação e crescimento; III—As funções urbanas; IV—O porto; V—A vida material da cidade; VI—Aspectos sociais e económicos da população urbana; VII—Fisionomia dos bairros; e VIII—Os arredores.

—A Camara auxiliará a publicação de tão interessantes trabalhos?—inquirimos.

O dr. Orlando Ribeiro respondeu com visível sinceridade:

—Ainda não posso dizer nada em definitivo sobre esse aspecto da iniciativa. Não quero, porém, deixar de salientar que o município tem mostrado louvável interesse pelo assunto, e concedeu todas as facilidades necessárias para que se levasse a efeito a iniciativa da Faculdade de Letras.

—Tudo concorreu para o êxito que coroou a regência do curso—acrescentamos.

—Por mim, sinto-me satisfeito pelo que foi possível fazer. Quanto à Faculdade, acho que foi uma boa indicação de que outras iniciativas do género se podem tomar, criando cursos com a mesma feição, sobre outras matérias.

E com esta interessante sugestão terminou a nossa conversa com o dr. Orlando Ribeiro que, lindas as suas lições, vai agora partir para Espanha, em missão de estudo do Instituto para a Alta Cultura. Numa visita de três meses, o distinto professor fará conferências e cursos em Madrid, Barcelona e Jaca, sobre a técnica de investigação em geografia regional e procederá a estudos na região fronteiriça de Portugal.

Uma conferência em Madrid

do dr. Ferreira da Costa

MADRID, 17.—Encontra-se nesta capital o sr. dr. Ferreira da Costa, presidente da Sociedade Portuguesa de Estomatologia e director do Serviço de Estomatologia dos Hospitais Civis de Lisboa, que veio a Espanha, em missão patrocinada pelo Instituto para a Alta Cultura.

Aquele médico português realizou hoje, na Escola de Estomatologia de Madrid, uma conferência, que despertou vivo interesse entre os especialistas desta cidade. Presidiu à conferência o catedrático dr. Garcia Gaers, que apresentou o conferente em termos muito elogiosos.

O dr. Ferreira da Costa começou por agradecer a honra do convite e saudou os seus colegas espanhóis.

Depois fez largas considerações, demonstrando que, apesar do grande avanço que tem tido a parte da estomatologia que trata das má posições dentárias, ainda não se tinha conseguido chegar a uma classificação com rigor científico, sobre a qual não pudesse haver dúvidas e, portanto, dificuldades no diagnóstico, pelo que julgava poder concluir que a terapêutica que se usa é uma terapêutica sintomática.

Em seguida, insurgiu-se contra a ideia que muitos estomatologistas têm de que o tratamento das má posições seja um tratamento de beleza, referindo-se neste ponto a trabalhos seus, já publicados em Lisboa, nos quais condena tal ideia.

Falou depois dos dados embriológicos já conhecidos e que explicam a origem da doença tão conhecida, que é o lábio leporino. Pela clínica desta afecção tirou conclusões da formação dos dentes que os tratadistas, até à data, ainda não tinham apresentado.

Com estes dados, conjugados com o carácter hereditário do lábio leporino, o conferente advogou que as anomalias dentárias deverão ser consideradas como lábios leporinos atenuados em que não se chegou a formar a fenda.

Terminou por lastimar ter sido modesta a sua contribuição para o esclarecimento deste problema que é tão importante para a criança, pelo que representa de tratamento profilático da cárie dentária e, mais tarde, da piorreia, concluindo que esta mesma importância justificava também a paciência com que os ouvintes o tinham escutado.

«Alcantara»

reconstruido
em Portugalrecomeça as suas viagens
na próxima semana

Na próxima semana, a caminho da América do Norte, começará a navegar um navio reconstruído e beneficiado em Portugal, nos estaleiros navais da Companhia União Fabril, com a colaboração da Sociedade Argibay de Construções Navais. A aquisição deste navio representa uma ousada iniciativa, e ao serviço do país, o seu aproveitamento há-de reflectir-se em grandes benefícios para a economia nacional. Chama-se o navio «Alcantara», e é propriedade da Sociedade de Navegação «Oceanica», Ld., com sede na Rua do Arco (a Alcantara), 46, constituída pelas firmas F. H. de Oliveira & C.ª Ld.ª; Nobre, Joaquim e Garcia, Ld.ª; e pelo sr. engenheiro Roma Leão.

E' curiosa a história do novo «Alcantara». Foi construído pela Furness Shipping Building Company, o famoso estaleiro naval da Escócia e um dos mais reputados de todo o mundo. O navio foi utilizado durante quinze anos, primeiro na Marinha Mercante britânica, sob o nome de «War Relief», sendo em seguida vendido à Itália que, com o nome de «Pollenzo», o utilizou no transporte de trigo da Argentina para a Itália. Apresado pela Armada britânica no início da última guerra, foi adquirido em Gibraltar, no fim do ano passado, pela empresa sua actual proprietária. E começou a trabalhar-se activamente na sua reconstrução. Ao cabo de cerca de cinco meses surgiu como que um navio novo...

As características do navio são as seguintes. E' accionado por propulsão a turbinas Parson's Westing-House, sincronizadas em um só eixo propulsor e desenvolvendo uma força de 3.500 H. P. Mede 130 metros de comprimento, 18 metros e 60 de boca, 12 metros e 40 de pontal, e carrega 10.850 toneladas. Possui acomodações para catotze passageiros, constituindo uma classe unica, em confortáveis instalações recentemente introduzidas por pessoal português e dotadas de todos os requisitos modernos, com «bar» e salão de jogos. A tripulação é de 55 homens, que têm igualmente esplendidos alojamentos.

Os armadores oferecem, a bordo, depois de amanhã, pelas 12 horas, uma festa, aos seus amigos e convidados, em comemoração do início das suas actividades. E o «Alcantara» sulcará de novo os mares nos primeiros dias da próxima semana.

Os russos evacuaram a Manchuria

CHUNG-KING, 17.—Os jornais anunciam que as tropas russas retiraram já completamente da Manchuria, com excepção de Porto Artur, onde se mantêm nos termos do tratado russo-chinês.—(U. P.).

A DISTRIBUIÇÃO DE CAFÉ

Temos em nosso poder uma carta do sr. João de Almeida, sobre o caso, a que nos referimos ontem, sob o título de «Anomalias na distribuição do café». Publica-la-emos amanhã.

EM 3 LINHAS

Por se terem modificadas as condições do abastecimento a navios mercantes nacionais e estrangeiros, criadas pela guerra, deixam de se aplicar as disposições anteriores no que diz respeito a petroleos e seus derivados.

A Feira de Lyon rendeu, para o comércio daquela cidade, a importância de um bilião de francos.

A «Revista Militar» vai comemorar o centenário do nascimento do general Sebastião Teles, que foi um distinto escritor militar.

66 pessoas que perderam a nacionalidade depois de 1 de Setembro de 1939 foram autorizadas («Diário do Governo» de hoje), a dispor livremente das coisas e direitos patrimoniais que lhes pertencem e haviam sido considerados inalienáveis e por qualquer título intransmissíveis.

A povoação de Caria (Belmonte) vai ser dotada de corrente para iluminação electrica.

O sr. ministro das Obras Publicas fez uma visita, de três horas, ao Parque das Laranjeiras. Acompanhava-o o director geral dos serviços de urbanização.

Ribeiro Couto deixou-nos os seus efusivos cumprimentos. Vai partir para a Suíça—mas a sua amizade não o deixará muito tempo sem reatar o nosso convívio.

Foi escolhido para decorar a estação marítima da Rocha do Conde de Obidos o pintor Almada Negreiros.

A VOLTA À ESPANHA

Os portugueses

classificaram-se
em 3.º lugar

na «étape» contra-relógio

VALENCIA, 17.—(Pelo telefone).—A's 7 e 30, na «Plaza del Caudillo», foi dada saída para a «étape» até Castellon, contra-relógio. Numeroso publico presenciou a saída dos corredores que se neutralizaram até Tabernes Blanques, a 49 quilómetros de Valencia.

A saída oficial fez-se ás 11 horas e, por sorteio, pela seguinte ordem: 1.º, a «équipe» holandesa; ás 11 e 5 a «équipe» suíça com o espanhol Gutierrez; ás 11 e 10 a «équipe» Pirelli; ás 11 e 15 a «équipe» portuguesa com os espanhóis Costa e Fombellida; ás 11 e 20 a «équipe» Galindo, e depois os corredores individuais.

A última «étape», Castellon-Tortosa, inicia-se ás 16 horas e calcula-se que termine ás 20.—(Efe).

CASTELLON DE LA PLANA, 17.—(Pelo telefone).—Na «étape» até aqui, contra-relógio, entrou em primeiro no Estádio Cantàlia a «équipe» holandesa, ás 12 e 55, excepto o corredor Jansen que sofreu um furo e se atrasou.

Em 2.º lugar entrou a «équipe» suíça com o espanhol José Gutierrez, de Santander, ás 13 e 5. E em 3.º lugar ás 13 e 10, a «équipe» Pirelli. Cinco minutos depois entrou a «équipe» portuguesa, com Rebelo, Lourenço, Martins e Pereira, e os espanhóis Costa e Fombellida. A «équipe» Galindo entrou ás 13 e 17, e ás 13 e 20 os corredores individuais.

Guai, da «équipe» Pirelli, sofreu um furo, mas logrou alcançar Vicente Miró na passagem de nível de Berrocal, chocando ambos e fazendo cair mais cinco corredores que os seguiam.—(Efe).

CASTELLON DE LA PLANA, 17.—(Pelo telefone).—Sabe-se que na classificação desta «étape» figuram em 1.º lugar os holandeses, em 2.º os de Galindo e em 3.º os portugueses. Individualmente classificaram-se, no mesmo tempo de Costa e Fombellida, Rebelo, Martins e Pereira.—(Efe).

Cem mil caixas

de massas alimentícias
estão a estragar-se
por dificuldades
de desembarque

O sr. ministro da Economia fez, há pouco tempo, um justo apelo á população para que economizasse os generos de consumo e evitasse desperdícios. Este apelo foi bem recebido pelo publico e teve, o aplauso da Imprensa. Mas...

Há mais de um mês que se encontra no Tejo o vapor «Tuskeges Victory», com 100.000 caixas de massas alimentícias, vindas da America e do Canada. Sucede, porém, que parte dessa massa ainda não pôde ser despachada para a provincia, nem lançada no consumo publico, por deficiências dos serviços de carga e descarga e saída dos armazens da Administração do Porto de Lisboa. A massa vem embalada em caixas de cartão, revestidas duma fita de aço.

Em frente do Entrepasto Central encontram-se algumas fragatas carregadas de caixas dessa massa, há 23 dias, vendo-se algumas arrombadas, com a massa derramada, outras meias vazias, e ainda outras inutilizadas pela chuva. E' conflagrador o espectáculo, não só pelos prejuizos materiais ocasionados por estes contatemplos, mas por se tratar dum produto que tanta falta nos faz. Tudo se teria evitado se não houvesse prioridade para outras cargas, que não eram susceptíveis de deterioração e deram entrada nos armazens da Administração do Porto de Lisboa, que foram descarregadas directamente para o armazem. Desnecessario será enumerar os prejuizos de tais inconvenientes.

Porque se passam estas coisas? O pessoal que trabalha neste serviço é em numero reduzido, o que obriga os importadores a enormes encargos e consequentes prejuizos.

Nos armazens onde se encontram já alguns milhares de caixas, em grande numero arrombadas, também se assiste ao espectáculo de se ver alguma massa derramada e esmagada.

Alguns importadores, logo que o barco chegou, pretenderam carregar as massas em fragatas de sua conta, com pessoal da sua confiança e a quem podiam pedir responsabilidades, mas foram informados de que a Administração do Porto de Lisboa não autorizava tal descarga, com o fundamento de que havia espaço suficiente nos armazens do Porto de Lisboa. Mas as fragatas estão carregadas de massa, há 23 dias, em frente dos entrepostos, com a alegação de que não há espaço nos armazens, pois a mercadoria não pode sair sem primeiro dar entrada nos armazens.

E assim se vêem desperdiçadas algumas toneladas de massa. Parece que dentro da Administração do Porto de Lisboa houve alguém que pretendeu ocultar este caso ao sr. engenheiro Sá Nogueira, administrador do Porto de Lisboa, pois uma representação sobre o caso foi devolvida, dias depois, aos remetentes. Só ontem o sr. engenheiro Sá Nogueira teve conhecimento do que se passava e ficou tão surpreendido que, esta manhã, ás 10 horas, appareceu de surpresa no Entrepasto Central a verificar pessoalmente o que se passava.

Esperamos que, embora tardiamente, as providências ainda possíveis não se façam esperar por mais tempo, para que se não perca o que possa, ainda agora, ser aproveitado para o abastecimento publico.

Sai amanhã o n.º 2 de

MUNDO
LITERARIO

SUMARIO

Pio Baroja, por Alvaro Salema;
José Régio. Romancista, por João Gaspar Simões; **Alguns Poemas e outras considerações desagradáveis** por Jorge de Sena; **TEATRO**, por Manuela Porto; **CINEMA**, por Manuel de Azevedo e Rui Grácio.

CRITICA DE LIVROS: Odes de Miguel Torga, por A. Ventura Ferreira; Europa de A. Casais Monteiro, por Joel Serrão; **Eles não dormirão**, de Leland Stow, por Antonio Ramos de Almeida. **NOTICARIO**.

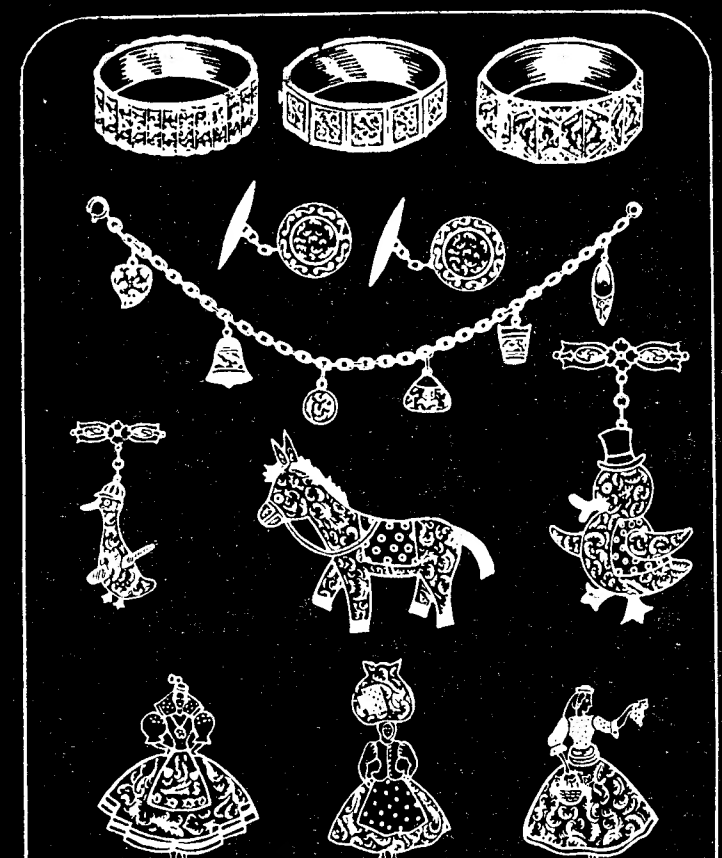
FUME CORT
O melhor cigarro americano

CAFE' CHAVE D'OURO Salão de Chá
TARDES D'ANSANTES

frequentadas pela melhor e mais elegante sociedade de Lisboa
VARIEDADES pelos mais consagrados artistas da rádio

DOMINGO, 19, às 17.30

LUISA MARIA — JUDITE VITOR
e a ORQUESTRA DE FERNANDO CARVALHO



PULSEIRAS, BOTÕES DE PUNHO E ALFINETES
MOURISCOS, REALIZADOS PELA MARCA

TOPAZIO

PROCURE NAS OURIVESARIAS



Champagne
TROUILLARD & C^o
GRAND VIN DE RESERVE
Epernay

Acabamos de receber a primeira remessa deste afamado Champagne, delícia do paladar dos conhecedores.

Os pedidos que já temos vão ser executados. Poucas caixas nos restam desta remessa.

Aproveite a oportunidade e faça desde já a sua encomenda aos

Representantes Gerais para Portugal Ilhas e Colónias COMMERCIUM, Lda. Av. A. Augusto de Aguiar, 2, r/c. Tel. 4 4536 LISBOA	Distribuidores para o Norte: LOBO & FREITAS, Lda. R. Infante D. Henrique, 39. Tel. 4 PORTO
---	--

CHOVEU
Empregai quanto antes

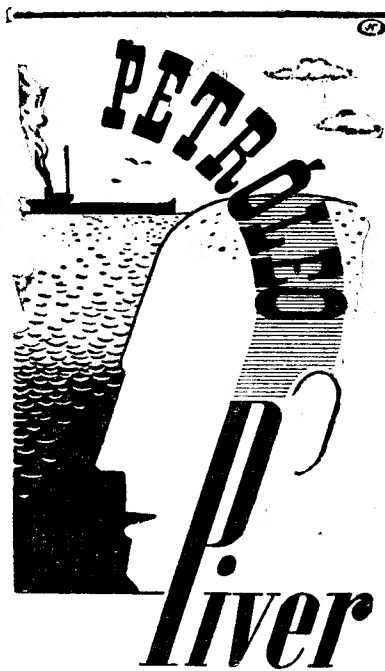
ACTIVINA

Nas sementeiras ou em COBERTURA
Com **ACTIVINA**, as chuvas nunca são demais e obterá boas colheitas

Fábricas de **ACTIVINA**

LEIRIA

Telef. 233



O cabelo pode ser comparado com uma planta...

Como ela, murcha e morre, se não for tratado.

Deve-se activar a circulação do couro cabeludo e desinfectar a cabeça com o **Petróleo Piver** que, destruindo completamente a caspa, evita a queda do cabelo, dando-lhe vigor, saúde e beleza!

L.T. PIVER



Rapidez, simplicidade, suavidade, eficiência e economia! É a definição do processo de barbear Gillette. Se nem sempre consegue obter Lâminas Gillette, lembre-se que elas são excelentes e que... a sua produção ainda é limitada.

Esc. 7\$50 as 5 lâminas

Esc. 15\$00 as 10 lâminas



75, RUA DA CONCEIÇÃO, 1.ª

LISBOA

Evite as mãos gretadas

678



No inverno, com tempo frio e humido deve empregar-se

CREME NIVEA

por ser muito eficaz contra as fendas e vermelhidão da pele. Use o Creme Nivea preventivamente, friccionando todas as noites a cara e as mãos, e também de dia antes de sair. A sua pele ficará lisa e macia.

Depositedo
Portugal, Espanha e França, Lda.
27, Rua S. Sebastião, 1.ª, Lisboa



24 horas no Banco do Hospital de S. José

(Continuação da 1.ª pag.)

calpejo. Revolta-se, e uiva como uma hiena enjaulada. Não compreende que aquilo tem um mecanismo.

Nem os médicos se comovem. E' da profissão. Mais: seria uma cobardia de sentimento. Fingem ou não sentem; têm de operar.

—Vamos lá ver o que isso é!

A criança mostra os pés descalços. E' uma rapariguinha, de oito anos, olhos de ouro, como os malmequeres, aureolados de inocência, num rosto marcado pelas bofetadas do destino. Não ferem, não deixam equimoses, mas escavam as faces. Um vestidito de riscado e umas pernas sujas e finas, de andarilhar nas ruas, completam a figurita, pobre de cores, de corpo, só alma a gritar:

—O pai não quer! Oh, sr. doutor, deixe-me!

—Aqui quem manda sou eu!

Uma agulha num pé

Enverrou uma agulha num pé. Faz-se a radiografia. Lá está um pedaço, na chapa negra, enfiado, obliquamente, no calcanhar.

—Onde foi?

A garotinha aponta o direito, com mão a tremer. O cirurgião inclina-se. Na pele coreacea encardida, vê um ponto branco. Eis o caminho. Com a ponta do bisturi corta a epiderme, enquanto o macaquito humano, guincha o seu desespero por todos os poros. Aquilo é difícil. O médico esforça-se para limitar a zona da intervenção, socorrendo-se, frequentemente, da radiografia, para ver bem onde está a agulha: a dois centímetros de profundidade. Mas a garota, assustada, revolve-se como uma endemoninhada, em brados terríveis, que atravessam o espaço, vibrando como setas. E suplicante:

—Mãezinha, vem cá!

A pobre mulher sente que é a sua carne que estão a retalhar. A dor, afinal, quando nela circula ou se estanca o mesmo sangue, transmite-se. Coitadinha! Ali, amarrada ao banco, pensa que se tivesse dinheiro para uns sapatinhos, já aquilo não sucedia. O mar do em casa, irado: *relaxada! Não olhas pela criança!* Lágrimas grossas, das que não se choram, no palco da vida, rolam-lhe pela cara, sem vergonha. Põe a alma a nu, como poria o peito, à vista de todos, num pudor de inocência.

Mas vão lá calçar as princesas da rua com a féria de um pedreiro. Nos contos é que há Cendrillons, de coturnos de ouro. Para estas todos os caminhos têm espinhos, até muito tarde, e só secam quando as rosas murcham.

O assistente corta, profunda, escarafuncha com a pinça, mas ainda não encontrou nada. Examina, novamente, a chapa da radiografia. Ter-se-ia enganado? Uma verdadeira agulha em palheiro. Já a suar, com o escalpo a pingar sangue, pergunta:

—Ouve lá: tu sentes a agulha?

—Sinto, sim, sr. doutor, mas não é nesse pé! E' no esquerdo!

—Que raio de história é essa? Então porque disseste que era no direito?

—Era para o doutor não me cortar!

Pequenos casos

O assistente encolhe os ombros, e ri-se. Depois de todo aquele trabalho exaustivo, não tem outro remédio. Pelo sim, pelo não, pode a pequena enganar-se segunda vez, manda fazer outra radiografia, pedindo a indicação do pé. Aquilo demora. A certa altura, vai com ela ao gabinete escuro, e ali, debaixo do vidro fosco, que lhe dá a estrutura ossea e o fio de aço enterrado, consegue, finalmente, obter a localização exacta.

—Tanto trabalho para nada, rapariga!

Estamos sózinhos. Na ala dos quartos de observação, o silêncio é encorçado por ralas de agonia. A mulher, com o ventre esfaçado, dorme agora, tranquilamente, mas no quarto ao lado, dois homens em coma debatem-se, bracejam como naufragos. Um deles respira. Colocam-lhe sobre o peito a «gola» armazém recoberta de um espesso cobertor, com uma bateria de lampadas eléctricas, que irradiam uma temperatura alta e constante. Um médico ao pulso, outro vigiando o plasma que lhe introduzem nas veias, e o doente mostra-se mais calmo. O pesadelo passou. Já não luta com os seus invisíveis fantasmas. Abriu os olhos, viu aquele exército de «batas brancas» à cabeceira, e torna a fechá-los sem compreender o perigo mortal por que passou.

No balcão dos homens, Alfama e Mouraria, despejam os seus casos nocturnos. Um, pimpante de pitoresco, fato de ganga, casaco por cima, refilão e contundente, sacudido e agressivo, é um «fadista», que entra custodiado por um polícia, meio filósofo, meio enremunhado.

—Senhor doutor! Saiba V. Ex.ª que me demora agora ali, na Bica, uma cabeçada!

De facto, a boca parece tinta de vinho. Os dentes aguçados e caries de cavalo, quase desaparecem, sob o sangue empastado. O médico descerra-lhe as mandíbulas; taceia-lhe as gengivas, inclina-lhe a cara para ver a abobada palatina, e como não encontra nada, se não um dente a menos, que deve ter caído numa rixa antiga, encolhe os ombros, com indiferença:

—Vinhol!

—Não sei o que isso é!

O homem ginga. Bataça, no solo imóvel, como num convés, batido por um mar banzeiro. O médico pisca-nos o olho. Eles também se divertem um pouco. Para os bebados e brigados da madrugada possuem uma receita, infalível: uma injeção de coramina que os faz sapatear um «swing» em quatro tempos. Nem o Fred Astaire!

—Não é nada!... Mas espera aí! Põe o sangradouro á mostra!

O fadista está desconfiado. Saberá ele do «truco»? Deve ser um dos «tarimbeiros» do hospital. Conhece-o por fora e por dentro.

Dá-lhe uma picada, bem carregada de líquido e aquilo é instantâneo. O bonifrate, que está sentado pula como que electrizado. Coça o nariz, aflito, funga e logo atroa os ares com uma salva de espirros. Nem sentado, nem de pé. Ginga ainda mais, dançam-lhe as pernas, tremem-lhe as mãos e um formigueiro de co-michões espicaça-lhe tanto o corpo, que sai, de roldão pela porta fora com o polícia no encalço, que ainda diz para nós:

—Este inocente puxou da navalha para um parceiro ali na viela!

Mas isto é comédia ou quando muito pitoresco nocturno. A dor é um estatúdio admirável. Tem inspirações trágicas de génio. Todas as fantasias macabras lhe são permitidas. Modelos não lhe faltam.

Fractura de crânio

Desta vez é uma trepanação. A sala de grande cirurgia ilumina-se violentamente.

O ambiente anestesiado do Banco revolve-se de novo num torvelinho vertiginoso. Parece que ninguém sabe o que quer, o que se vai fazer, e tudo se confunde naquela multiplicação agitada de gestos ordens e indicações. Uma resaca sacode as portas por onde entram e saem enfermeiras transportando caixas metálicas, pilhas de panos azuis, vasilhas e seringas. Acende-se o pantufus e um dia o... de luz irradia nas trevas dando um relevo brutal uma vida cruel às mais insignificantes entranhas hospitalares. O doente vem na cama do quarto de observação para a sala. E' um pobre e tosco labrego que, numa desordem em Monte Agraço destas em que os ânimos se enristam á saída das tabernas, é-ricos de vinhaça, viu morrer o irmão sob a choup de um varapau, caindo por seu turno, quando o defendia, com uma sacholada vibrada, raivosamente, no alto da cabeça.

Vem deitado de bruços, com o crânio rapidamente um crânio caricatural, schisto pulido e oblongo de primário, onde a inteligência, como no bater das pedrneiras, salta faiscas intermitentes.

O comboio do Algarve

colheu na Funcheira um indivíduo que adormecera na linha

BEJA, 17.—O comboio do Algarve para Beja colheu, perto da estação da Funcheira, um indivíduo, com aparência de 30 anos, pobremente vestido, que morreu pouco depois. Um rapaz que perto dele se encontrava e que só a custo conseguiu salvar-se disse que ambos tinham vindo juntos, a pé, desde Garvão para a Funcheira, onde, como o comboio ainda demonstrasse, resolveram deitar-se sobre a linha. A chegada do comboio, o rapaz acordou com a tropidação, mas o companheiro continuou a dormir e aquele não teve tempo para o arrastar, passando-lhe o comboio por cima. Parece que ambos se tinham encontrado, poucas horas antes, numa taberna de Garvão, onde tinham bebido vinho em excesso.

O rapaz—que se chama Sebastião António—tem 18 anos, é trabalhador rural e natural da Cabeça—foi detido para averiguações. No interrogatório declarou não conhecer o morto, senão de vista, ignorando o seu nome. As suas declarações não foram póstas em duvida, pelo que foi mandado em paz.

O morto foi enterrado no cemitério local, ignorando-se a sua identidade.

Almoço de confraternização da Philips Portuguesa

Comemorando o 1.º aniversário do fim da guerra na Europa e a libertação da Holanda, o pessoal das organizações Philips, no nosso país, oferece no domingo, um almoço de homenagem ao seu administrador-delegado, sr. M. C. Wolffensperger, e ao gerente, sr. F. Bertling. Virá a Lisboa, para este efeito, o pessoal das filiais daquela Sociedade, do Porto a Coimbra.

tentes. O homem quase se confunde com o cho. Mudam-no para a «marquesa» e ele narra a tragédia com a obsessão de voltar para a terra no dia seguinte. Numa mesa próxima os médicos, vão dispondo os ferros, mais grossos e pesados que as peças vulgares de cirurgia. Parecem os instrumentos de um canteiro: martelo de duas cabeças, escopro, arco de pua, goivas, pinças de esquirolas, «rugines», vasto arsenal, de uma nitidez fria, metálica, e, sobretudo, arrepiante. Cortaram os cabelos ao homem á escovinha e agora retiram-lhe a massa de algodão que lhe tapa a ferida.

O que se passa ante nossos olhos pode arrear, mas é prodigiosamente interessante. No alto da cabeça, no occipital, o crânio cabeludo foi, violentamente, dilacerado, numa estrela regular de quatro pontas. Os bocados sanguíneos são dobrados para trás com pinças, estranhos e barbaros pingentes metálicos e, então, a horrível fractura aparece a nu.

Um buraco, com o diametro de dez tostões, de bordos irregulares, recorta-se no crânio, pulido, gretado, esponjoso, como uma pedra vulgar, patinada pelo tempo. Como num gargalo de garrafa, cuja rolha foi para baixo, assim a esquirola do osso desceu, rebaixou, tapando a massa encefálica, que palpita agora sob pressão, como a água represada de uma mina. O homem sofre, apenas, uma anestesia local.

Neste ser miserando e fragil que é o homem, tudo sofre, até subjectivamente, desde a carne que se revolve e grita, até ao mais insignificante filete nervoso.

A operação emocionante

A fractura é regada com soro fisiológico e, seguidamente, o couro cabeludo pincelado com tintura de iodo. Isto é trágico: mas o homem parece um palhaço com aquela calote, furtivos, alongada e macia como um melão de água. O desinfectante queimou-o, mas nada mais sentiu. Fala á vontade, nada sabendo do que se vai passar.

—Se amanhã pudesse voltar para a terra!

—Vais, com certeza!

E aquilo começa a frio, terrível e empolgante.

—Podia ainda assistir ao enterro do meu irmãozinho!

NOTÍCIAS DE COIMBRA

Doutoramento em Medicina

COIMBRA, 17.—(Pelo telefone)—Na Sala dos Actos Grandes, sob a presidência do reitor da Universidade, sr. dr. Maximino Correia, prestou hoje a primeira prova para o seu doutoramento na Faculdade de Medicina o licenciado sr. Manuel Santos Silva. Foi defendida a dissertação intitulada «As anemias dos cirróticos» sendo arguente o sr. prof. dr. Rocha Brito. As provas continuam amanhã ás 15 horas.

Morto por uma camioneta

Esta tarde, na Rua da Sofia, foi colhido, mortalmente, por uma camioneta de carga, o ciclista Manuel da Costa, de 17 anos, residente no Horto Livre.

Reunião de anatomistas

COIMBRA, 15.—Nos dias 20, 21 e 22 do corrente, realizam-se em Coimbra a IV Reunião da Sociedade Anatómica Luso-Hispano-Americana e a XII Reunião da Sociedade Anatómica Portuguesa, á qual serão apresentadas 119 comunicações. A sessão inaugural realiza-se no dia 20, ás 10 horas, na sala nobre dos hospitais da Universidade, e as sessões efectuar-se-ão na sala da aula do Laboratório de Anatomia. No dia 21 haverá recepção dos congressistas na Universidade e, no dia 22, na Câmara Municipal, depois de uma excursão a Conimbriga.

DE LUTO

D. Joaquina Nogueira de Matos

Na sua residência, rua Pascoal de Melo, 102, r/c. faleceu a sr.ª D. Joaquina Nogueira de Matos, de 66 anos, natural de Avanca casada com o sr. Francisco Soares Damas.

O funeral realiza-se amanhã, ás 15 horas, para o cemitério do Alto de S. João.

Eis no que ele pensa, entre a vida e a morte, numa operação empolgante, de uma beleza tão horrível, que os médicos se entreolham com o próprio espanto do que vão fazer.

Então, um deles, com uma goiva, vai cepilhando, duramente, os bordos da fractura sangrenta para extrair o fragmento enterrado, no meio da qual, ridiculamente, se ergue um único pelo—estacado e negro.

Os ossos rangem, crepitam, desfazem-se, saltam em esquirolas. Mas o crânio reflete. O médico tem de duplicar a força do pulso. Com outra goiva mais larga, um verdadeiro formão, vai arrancando lascas cada vez mais grossas, como se estivesse a brocar pedra.

E ouve-se o ruído, do metal entrando no crânio, sacudindo-o. O ferido nem sequer geme. Está ali, sem mexer um musculo, deitado na mesma posição. A operação prossegue difícil e laboriosa. A fractura foi alargada, e agora procura-se com uma *rugine*, á maneira de alavanca, fazer saltar a esquirola rebaixada. O operador enterra-a como se fosse um prego, e, apoiando-se no bordo da fractura, pretende trazê-la á superfície. Uma, duas, três vezes, tenta-o, em assomos repetidos de energia muscular, sem nada conseguir.

—Já acabou?

E' o ferido que pergunta, com a mesma naturalidade como se pedisse um cigarro. E' assombrosa a resistência humana. Aquilo a frio, sem eter, como o diamante cortando o vidro.

Os segredos de um crânio

Surge o cirurgião chefe. E' a sua ronda da noite, olhos diabólicos, falcando num perfil de agulha. Está satisfeito. Os seus rapazes trabalham bem! Todos têm o orgulho de «equipes». Podiam deixar para o dia seguinte aquele «bico de obra», mas teimaram, e ei-los, ali á volta daquela anatomia horrível, que tanto pode ser um «caso bonito», como um «caso fatal». Mas eles já viram coisas piores. E agora entre o mestre, a é riem. Não é cinismo; é a reacção natural da sua mocidade aquele teatro de sofrimento humano. O cirurgião chefe diz o que é preciso. Indica a estratégia a seguir; abrii mais os rebordos da fractura, e desbastar a parte rebaixada.

E vai-se embora, confiante. O hospital animou-se áquela hora inusitada da noite. Dois casos de apendicite. Um homem em «estado comatoso». Até mesmo uma intoxicação com água de Colonia.

O operador, então, alarga, ora com o escopro, ora com a goiva, a ranhura. Pancadas secas, pancadas fortes ficam a vibrar no silêncio. Cada vez que o masso metálico percute no cinzel, é como se aparelhasse granito. Saltam mais fragmentos osseos avermelhados de sangue. A caixa craniana chega a oscilar, com o ímpeto das pancadas. Nem sequer vibram, ressoam lá dentro e, no entanto, o martelar dos ferros ouve-se a distancia, com o fragor da cravação de um rebite.

Agora o medico desbasta a esquirola enterrada, corta-a longitudinalmente, e, então, sim, com uma pinça-goiva, consegue, finalmente, arrancá-la aos pedaços, em golpes rápidos e bruscos.

Depois há que limpar o entalhe, extrair da parte debaixo, bocados de osso que ainda ficaram agarrados.

O cerebro sanguinolento, a palpitir, está á vista.

—Ai! Sinto picadas nos olhos!

E' que um dos ferros fez uma pequena incisão na chamada dura mate, a primeira membrana que recobre a massa encefálica. E' ali a sede da visão. Pela primeira vez, durante o decorrer da operação, que dura há três quartos de hora, o doente reagiu.

Já vimos um coração humano; agora vemos um cerebro. Vêmo-lo viver com os seus instintos, os seus crimes, as suas virudes. Está ali tudo como na boceta de Pandora. Verdaderamente nós não vemos, adivinhámos, porque naquela massa inundada de um sangue espesso, de um vermelho turvo, que palpita, e ora sobe, ora desce, o misterio persiste. A materia sentimo-la, palpamo-la, mas o que a anima, as suas volições, escapam-se-nos numa perturbante inquirição espiritual. O cirurgião, as mãos subis, a adejar, sem peso, cose com um ponto levisimo, a meninge tocada.

—Ainda sentes as ta's picadas?

—Agora, não!

Com o cerebro a nu, em pleno mecanismo, o homem fala animadamente. O resto da operação é vulgar. Antegamente tapava-se a fractura com uma placa; hoje, já não. E' coberta com o couro cabeludo, e a carne, tumificando, crescendo, espessando-se, atrolha aquilo melhor ou pior. A natureza faz o resto. A estrela de quatro pontas é corzida, minuciosamente, e a trepanação conclui á uma hora da madrugada.

As portas ficam abertas. O Banco não fecha nunca, E' que o sofrimento não dorme!

FESTAS EM ALFARELOS

ALFARELOS, 14.—Repete-se no domingo, na Associação de Instrução e Recreio, a recita promovida pelo grupo de que é ensaiador o sr. Virgílio Pinheiro.

Nesse mesmo dia, vem a esta vila a Sociedade Columbófila da Figueira da Foz, que fará uma largada de pombos no jardim desta vila. Preparam-se várias festas.

Restaurante «AS BANDEIRINHAS»

Amanhã, bom bacalhau assado no forno dobrado á moda do Porto. Poço do Borraltem, 17 e 18.

CASA DE SAUDE

(quartos particulares e enfermarias)

Hospicio e Hospital dos Sinistrados do Trabalho

da Venerável Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade de LISBOA

R. Serpa Pinto, n.º 5

Encontram-se inteiramente remodelados.

Boas instalações. Pessoal solícito.

Assistência médica proficiente. Alimentação, sábia. Preços acessíveis.

Telefones 28365-20997-25235

TUDO A PRESTAÇÕES

Poderá ser adquirido com grandes facilidades de pagamento através da

SICOL

R. S. Nicolau, 23, 3

CALDAS DA FELGUEIRA CANAS

(Beira Alta)

BALNEARIO e GRANDE HOTEL CLUB — ABREM A 1 DE JUNHO

As eficacíssimas águas termais da Felgueira são pela Ilustre Classe Médica prescritas a todos os enfermos de bronquites, asma, doenças do pelo, fobias e afecções do coração, pois que a todos proporcionam curas certas.

Informações: Rua do Ouro, 273 — LISBOA

GRAMOFONES

CHEGOU NOVA REMESSA

Modelos
com motor
eléctrico
de
autêntica
novidade



Visite os **EST. VALENTIM DE CARVALHO**

LISBOA — R. Nova do Almada, 97
PORTO — R. de St.º António, 176

Enviamos grátis catálogos ilustrados

BERLIET

**CHASSIS PARA CARGA
E PASSAGEIROS**

Motor Berliet Diesel

CONCESSIONARIO EM PORTUGAL
E COLONIAS

A. A. SILVA

Av. 24 de Julho, 26-B

LISBOA

Quer ter saúde e alegria?
Tome os banhos no Poço do Borratém, 4, 1.º

MAXIMIANO PAULO

Vendas a prestações
TODOS OS ARTIGOS
EM GERAL



Carros para Bebê
da "FABRINCA"

O MELHOR
SORTIDO

2-C, Av. Praia
da Vitória, 2-D

Vendas para a Província

Declaração

ARTHUR HORTA, para os devidos efeitos, comunica que por sentença do mer.º juiz do 3.º Tribunal Civil desta comarca, de e em conformidade com os pareceres dos ilustres psiquiatras Drs. Diogo Furtado, Fernando Ilharco e Americo José Assunção, foi declarada interdita por denuncia total, datando esta desde 1924, sua esposa D. Judith de Menezes Horta.

Desta forma, se explicam os muitos actos ruinosos, e a todos os títulos lamentáveis, que a interdita praticou, sem conhecimento do declarante, que, contudo, já em 1924 tornou publico pela Imprensa, não se responsabilizar por qualquer dívida contraída por sua esposa, dada a anormalidade da sua conduta. Lisboa, 17 de Maio de 1946.—a) *Artur Horta*.

(Segue o reconhecimento).

Joaquina Nogueira de Matos

FALECEU

Americo Soares & Irmão, Lda.ª participam aos seus Ex.ªs Clientes, amigos e pessoas das suas relações o falecimento da mãe dos seus socios, sr.ª D. Joaquina Nogueira de Matos, cujo funeral se realiza amanhã, 18, pelas 15 horas, da sua residência, Rua Pascoal de Melo, 102, r/c., para o cemiterio do Alto de S. João.

Joaquina Nogueira de Matos

FALECEU

Os Empregados da Firma Americo Soares & Irmão, Lda.ª, participam aos seus amigos e pessoas das suas relações o falecimento da mãe dos seus patrões sr.ª D. Joaquina Nogueira de Matos, cujo funeral se realiza amanhã, 18, pelas 15 horas, da sua residência, Rua Pascoal de Melo, 102, r/c., para o cemiterio do Alto de S. João.

Ismenia Beltran Pepe

Sua família agradece por este meio ás pessoas amigas que a acompanharam na sua dor e áquelas a quem, por desconhecimento de moradas, o não tenham feito.

Pensão Belga

Primorosas instalações em Pa-
cete proprio—R. Actor Tasso, 11,
Tel. 40529 — de luxo, com todo o
conforto moderno, agua corren-
te quente e fria em todos os quar-
tos, aquecimento central, sala de
visitas e cozinha francesa.

Ambiente e serviço de bom ho-
tel, a preços resumidos.

Embalagens transparentes

Para todas as applicações. Envelopes para
meias, camisas, gravatas, luvas, etc. Sacos
para massas alimenticias, frutas secas, do-
ces, bonecas, etc. Confeccção perfeita. Pre-
ços convidativos.

PALMA & EUGENIO

Rua das Mercês, 40 (Ajuda)—Lis-
boa—Telefone 81.1017



Joaquina Nogueira de Matos

FALECEU

Francisco Soares Damas e seus fi-
lhos, Americo Soares Damas e sua
mulher Laurentina da Costa Soares,
José Soares Damas e sua mulher Lu-
cinda de Matos Soares, Bernardo Soa-
res Damas e sua mulher Rosa da Sil-
va Damas, Aurora Nogueira Soares
Gonçalves e seu marido Antonio Gon-
çalves e mais familia participam ás
pessoas das suas relações e amizade
que foi Deus servido chamar á sua
Divina Presença a sua muito querida
mulher, mãe, sogra e parente, cujo
funeral se realiza amanhã, 18, pelas
15 horas, da sua residência, Rua Pas-
coal de Melo, 102, r/c., para o cemi-
terio do Alto de S. João.

Agencia Viuva Nogueira—Rua de D.
Estefania, 76—Telef. 42940

LINHA YBARRA

Serviço expresso de passageiros e carga para
**RIO DE JANEIRO, MONTEVIDEO
e BUENOS AIRES**

O PAQUETE

CABO DE HORROS

(21.350 TONELADAS)

ESPERADO EM 26 DO CORRENTE

AGENTES

EM LISBOA

Agência Marítima Tran-
satlântica, Lda.

Rua de S. Paulo, 9, 1.º
TELEFONE 2 7264

NO PORTO

Kendall, Pinto Basto
& C.ª, Lda.

R. Nova da Alfandega, 12
TELEFONE 370

A voga das pregas



Pergunte para saber...

Maria Eduarda—No figurino «La Mode de la Lingerie» encontra modelos de muito bom gosto moderno para a execução do seu enxoval. Pode adquiri-lo por nosso intermédio ou dirigindo-se à Casa Mídões, Rua da Conceição, 117, Lisboa.

Milu—Antigamente a noiva levava apenas as roupas de seu uso pessoal. Modernamente leva também as roupas de casa e adornos do lar.

Julia de Abreu—Lisboa—O D. D. T. americano não se encontra à venda em Lisboa. Não sabemos se o reclame que lhe tem sido feito corresponde ao valor real do produto.

O D. D. T. de fabricação suíça tem, na realidade, muito fraco valor insecticida. Pelo menos assim se depreende de todos os ensaios feitos em Portugal. Para se obter desse produto bons resultados deverá empregar-se muitíssimo concentrado, não se acreditando nas indicações que o acompanham.

Uma infeliz—Não fornecemos desenhos para rendas de bilros.

António Prudêncio Pereira—As receitas que temos publicado referentes ao mel encontram-se quase todas no livro intitulado «O Mel»—suas aplicações na doçaria caseira.

Esse livro, organizado pelo Posto Central de Fomento Agrícola da Tapada da Ajuda, é distribuído pela Direcção Geral dos Serviços Agrícolas a título de informação e propaganda do mel.

Uma velhota—As receitas que nos pede vão ser publicadas, muito brevemente, na secção de «Culinária».

Sobre os outros assuntos deverá consultar um médico e sem perda de tempo.

CONFECCOES para CRIANÇAS

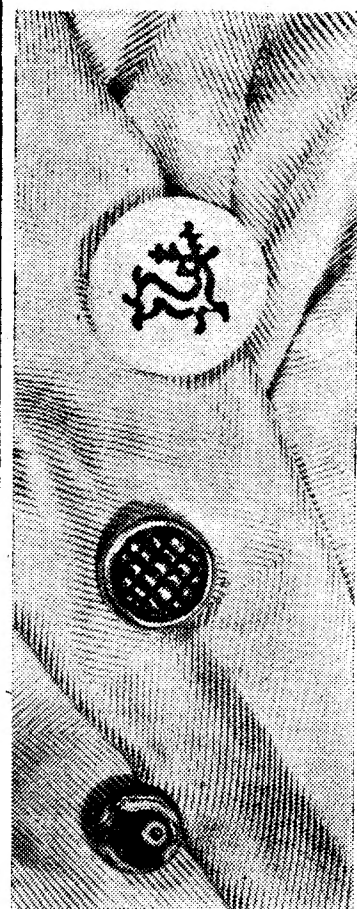
LINGERIE — MALHAS — ENXOVAIS

TRIDAL, L. DA

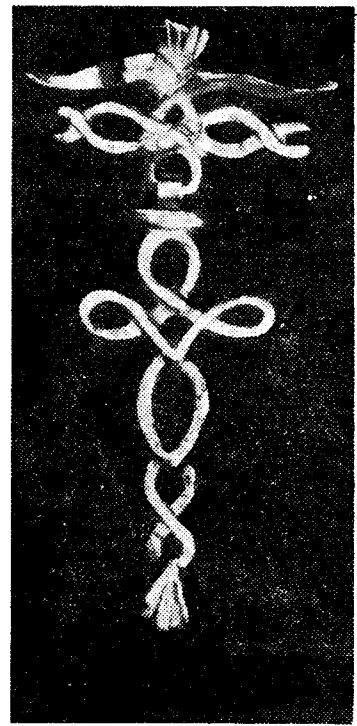
R. António Pedro, 58 — Tel. 43151

PAGINA DA Mulher

Acessórios da moda



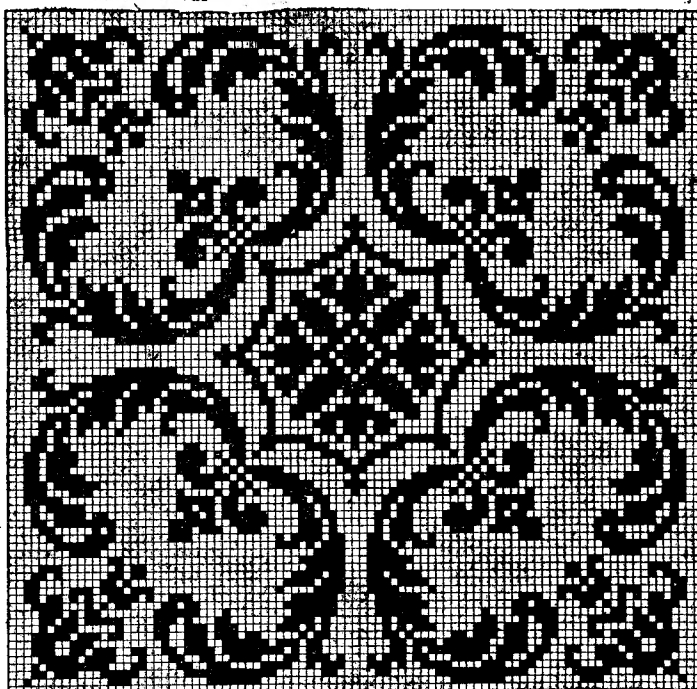
Algumas casas francesas, especializadas no fabrico de acessórios para modas, apresentam as mais variadas colecções de botões de fantasia



Um original «clips» contribui para a elegancia da «toilette» e para valorizar a beleza de uma elegante



«CROCHET»



Este esquema destina-se a um centro de mesa que deverá realizar-se em «crochet» na malha de abertos e fechados. Na sua execução deverá ser empregada a linha de algodão mercerizada n.º 30 e agulha de barbeta n.º 9 a fim de que o «crochet» atinja no tamanho natural 0m,36x0m,36. Quem desejar poderá obter este esquema com essas dimensões, em papel quadriculado, mediante a quantia de 6500. O porte é grátis excepto na remessa á cobrança que importa em 2500 sobre o valor da encomenda.



Sapatos em voga

A moda nos sapatos também tem a sua evolução um pouco mais lenta do que nos vestidos mas que, duas vezes no ano, pelo menos, impõe novas leis.

Aqui têm as nossas leitoras alguns sapatos que vão combinar-se harmoniosamente com as «toilettes» vaporosas do próximo verão.

BORDADOS e ALTA COSTURA

VERÃO DE 1946

Rua dos Sapateiros, 139-3.º D.º

LISBOA — TELEF. 23754

Salão dos Plissados

APRESENTA

a sua colecção de lindas blusas e vestidinhos de bebés

Calçado do Carmo, 10

R. 1. Dezembro, 64

TELEFONE 21724

Citrália

Produtos de Beleza a peso R. da Prata, 260

A arte de bem viver? ... Sim, encontra-se no livro

Preceitos de Cortesia e Etiqueta

de GRACIETTE BRANCO

o mais moderno livro agora posto à venda e que lhe fala da delicadeza e boas maneiras

EDIÇÕES UNIVERSO, L. DA

Rua da Misericórdia, n.ºs 100-104 — LISBOA



Os produtos Marcelle são de facto produtos de beleza, isto é, torná-la-a bela!—Agente: PAOLO COCCO—Rua Andrade, 4, c/c. esq.

Os produtos de beleza Marcelle são especialmente recomendados pelos médicos Dermatologistas Americanos. Se V. Ex.ª os usar terá a certeza que emprega os melhores produtos de beleza Americanos e além disso os únicos Hipóalérgicos existentes em Portugal.

Batom a 50\$00

Recargas a 25\$00

Cremes faciais a 120\$00

Pó de arroz a 70\$00

Rouges-cake a 25\$00

Creme-rouges a 20\$00

Use sempre

THORADIA

Cremes de Beleza

Sociedade «ESTORIL»Caminho de Ferro do Cais do Sodré
a Cascais**LEILÃO DE FAXINA**

No dia 20 do corrente, pelas 11 horas, na estação do Cais do Sodré, em virtude do disposto no art.º 114 da Tarifa Geral, proceder-se-á à venda em hasta pública de um vagão de faxina, remessa de P. V. n.º 29964 de Martin-gança a Belem.

Avisa-se, portanto, o respectivo consignatário de que poderá ainda retirá-la, pagando o débito à Sociedade «ESTORIL», para o que deverá dirigir-se à Secretária, na sua sede, esta-ção do Cais do Sodré.

Lisboa, 15 de Maio de 1946.

O engenheiro sub-director,
A. BualO ENCANTO NATURAL DA
MULHER QUE QUERE CON-
SERVAR A SUA BELEZA**Policlinica da Rua do Ouro**

Entrada: Rua do Carmo, 89. 2.º

Mea., coração e pulmões—Dr. A. Narciso, 2 h
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar, 5 h
Rins, vias urinárias—Dr. M. Magalhães, 1 h
Pele e sífilis—Dr. Correia Figueiredo, 6 h
Doenças nerv., electroterapia—Dr. R. Loff, 3 h
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Matos, 2 h
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Belo, 4 h
Garg., nariz, ouvidos—Dr. Afonso Simão, 3 e 30 h
Doenças sr.º operações—Dr. C. Afonso, 3 h
Doenç. das crianças—Dr. G. Coelho, 5 e 30 h
Boca, dentes, protese—Dr. A. Lima, 2 h
Rais X—Dr. Aleu Saldanha, 4 h
Fisioterapia—Dr. Mario Jacquet, 4 h
Analises clinico

**PHILIPS**
Lâmpadas**Consertam-se
Canetas**

de todas as marcas, ficando como novas, por técnicos especializados, pelo sistema americano de alta precisão. Aparos de ouro ou metal, molas, borrachas, válvulas, pistons e todas as peças sobressalentes

PAPELARIA da MODA
167-R. DO OURO-173-LISBOARemineralizando a futura mãe,
nascerá um filho são e resis-
tente a todas as enfermidadesCuidar a dentição e o desenvolvi-
mento dos ossos constitui a prin-
cipal medida profilática que os
pais devem ter com os filhosNa idade escolar, quando o cérebro
das crianças começa a trabalhar,
deve impedir-se a fadiga que
ocasionam os primeiros livrosA reparação do faze-
ro mulher gasta por
um período de moléstias,
anemia e fadiga, que devem
ser combatidos sem demora**Em todas
as IDADES...**

...é necessário fortalecer os ossos e os músculos para evitar o esgotamento e a doença. A diminuição da alegria, a falta de apetite, a insónia, o cansaço, a falta de memória, os nervos excitados, são sinais de alarme com os quais o organismo anuncia uma perda de resistência. Se notar qualquer destes sintomas, consulte o seu médico e recorra com confiança ao Fósforo Ferrero.

Depois de um breve tratamento, os seus músculos tornar-se-ão mais ágeis, o seu cérebro funcionará melhor, o equilíbrio dos seus nervos e o bem estar físico dar-lhe-ão mais vida, tornando-lhe o trabalho fácil e agradável.

Peça sempre o legítimo Fósforo Ferrero

À venda em todas as farmácias em caixas de 20 e 40 comprimidos

Fósforo Ferrero

SUPER-ALIMENTO VEGETAL DE ALTO PODER RECONSTITUINTE E NUTRITIVO

Na adolescência exige-se um esforço
desordenado aos músculos, a que nem
todos os organismos podem resistirOs jovens que na época de estudos
fortificam o seu cérebro, fazem-se
homens com um porvir sorridenteA família inteira terá optimismo e
alegria vendo que todos os seus
componentes gozam de boa saúdeNunca será um velho se as
suas faculdades mentais
e os seus nervos conser-
varem o vigor da juventude**Companhia Colonial
de Navegação**

VAPOR

«Lobito»

sairá em 21 do corrente para:

Sal, Matadi, Luanda, Porto Am-
boim e Lobito e outros portos suje-
to a baldeação.

VAPOR

«LUANGO»

sairá em 22 do corrente para:

Filadelfia

PAQUETE

«Mouzinho»

sairá em 20 do corrente para Lei-
xões, escalando Lisboa em 24 do
corrente exclusivamente para receber
os Srs. Passageiros, para:

Funchal, S. Tomé, Sazaire, Luanda,
Lobito, Moçamedes, Lourenço Mar-
ques, Beira e Moçambique e outros
portos sujeito a baldeação.

As passagens para o Fun-
chal só são vendidas depois
de satisfeitos os pedidos para
a Africa.

LISBOA—Rua do Instituto Virgilio Machado, 14

Telefone 2 0058

PORTO—Rua do Infante D. Henrique, 9

Telefone 2342

AUTOMÓVEL 1946

Compro: Chrysler, champion ou ca-
tegoria equivalente. Resposta, Rua
Conceição, 147, N.º 273.

Remédio D. D. D.

Líquido fino e cor
dourada que se infil-
tra através dos poros,
operando em cada dia
curas maravilhosas.
Faz cessar a terrível
comichão. Não cheira
e deixa a pele limpa
e sa. Inigualável para
os casos de: ECZEMA.

HERPES, IMPINGENS, CHAGAS, ES-
CALDADELAS, BORBULHAS, ESPI-
NHAS, SARNAS, MORDEDURAS DE
INSECTOS, etc.—Frasco 15\$00.

Unico agente distribuidor no País An-
tónio Madureira—Rua D. João IV n.º
602—Telefone 2 141—PORTO

Deposítarios no Sul—Pestana, Branco &
Fernandes, Lda, Rua dos Sapateiros, 39,
1.º, Telef. 24286.

**DINHEIRO
EMPRESTA-SE**

dando-se o maximo sobre todos os objectos
R. Duque de Palmela, 11
a R. Alexandre Herculano

NUMEROS PREMIADOS NA LOTARIA DE HOJE

19504	500.000\$00
4770	100.000\$00
7237	20.000\$00
19503	5.975\$00
19504	5.975\$00

Premiados com 10.000\$00

8290	9747	15860	19237	22764	22916
2981	8792	9788	12002	12145	13351
14658	17871	19620	20254	21363	22116
22860	23707	24425			

Premiados com 5.000\$00

2981	8792	9788	12002	12145	13351
14658	17871	19620	20254	21363	22116
22860	23707	24425			

Premiados com 2.000\$00

489	3347	3394	3859	6457	8655
10950	12820	13349	14811	15126	18740
19174	19541	20602	20686	21648	23617
23703	24694				

Premiados com 1.000\$00

347	944	1139	1210	1679	2062
2124	2746	2983	3336	3910	4196
4367	4502	5035	5470	5559	6197
6306	6764	6985	7100	7163	7571
7819	8066	9777	10608	11012	12560
12828	12954	13372	13699	13765	13822
13855	13858	14197	14950	15598	15975
16003	18139	18237	19009	20296	21154
21203	21485	21877	22002	22461	23083
23159	23404	23899	23950	24092	24360

Premiados com 300\$00

86	167	224	367	402	408
481	512	524	693	773	820
826	1017	1187	1191	1324	1391
1433	1468	1540	1596	1598	1643
1844	1929	2023	2055	2268	2285
2288	2344	2366	2737	2843	2861
2949	3116	3241	3242	3274	3392
3395	3414	3423	3474	3508	3530
3571	3580	3612	3642	3802	3822
3833	3848	3888	3915	3938	4019
4142	4148	4188	4293	4363	4375
4445	4491	4614	4733	4774	4971
5001	5026	5119	5318	5421	5478
5538	5645	5744	5760	5871	5873
6048	6132	6206	6213	6241	6335
6408	6465	6485	6573	6877	6907
7029	7170	7230	7317	7404	7462
7509	7519	7568	7597	7660	7666
7708	7799	7816	7839	7869	8120
8178	8220	8310	8448	8469	8482
8556	8561	8802	8935	9104	9128
9214	9256	9516	9557	9715	9732
9746	9829	9835	9839	9938	10033
10056	10260	10368	10527	10585	10801
10880	10934	10947	10972	11052	11082
11174	11206	11243	11292	11413	11416
11442	11527	11589	11708	11738	11752
11836	11912	12087	12211	12274	12347
12375	12378	12380	12393	12418	12445
12503	12518	12535	12647	12741	12746
12795	12810	12840	12959	12960	12961
12979	12998	13150	13188	13196	13373
13449	13466	13471	13526	13533	13690
13788	13824	13962	14003	14020	14160
14166	14176	14215	14254	14301	14364
14389	14643	14707	14789	14826	14868
14904	15092	15139	15155	15161	15288
15365	15445	15498	15659	15708	15790
15825	15870	15887	15897	16019	16177
16196	16244	16305	16430	16438	16489
16614	16637	16710	16737	16779	16796
16827	16850	16953	17143	17244	17247
17256	17355	17473	17490	17511	17518
17587	17592	17699	17737	17789	17795
17838	17896	17962	18011	18043	18200
18286	18351	18373	18414	18535	18545
18593	18602	18617	18618	18659	18748
18753	18835	18844	18847	18853	18886
18980	19001	19260	19287	19335	19340
19341	19349	19394	19436	19473	19497
19519	19660	19669	19705	19886	19954
19974	20013	20092	20144	20222	20341
20383	20398	20456	20457	20610	20671
20678	20710	20741	20808	20871	20885
20942	20989	21088	21105	21108	21248
21351	21366	21477	21575	21598	21819
21939	21971	21994	22023	22048	22082
22240	22264	22268	22287	22358	22382
22420	22496	22513	22758	22791	22792
22851	22874	22876	22902	22969	23081
23130	23166	23270	23353	23381	23564
23567	23651	23667	23696	23715	23760
23813	23862	23884	23910	23938	23939
23965	24038	24058	24134	24186	24199
24206	24249	24351	24411	24421	24422
24601	24639	24676	24735	24744	24800
24861					

Os números de 19501 a 19600 de 4761 a 4779 e de 7231 a 7240 são premiados com 500\$00.

Os terminados em 3, 4 e 5 têm o prémio de 150\$00.

Avisamos os nossos leitores de que devem consultar a lista oficial da Misericórdia.

Romaria da Boa-Morte em Vila Franca de Xira

VILA FRANCA DE XIRA, 15.—Uma comissão de vilafraquenses resolveu encarregar-se este ano da organização das festas e romaria ao Monte do Senhor da Boa-Morte, na Quinta-feira da Ascensão. Na capelinha, (situada no alto do monte, em Poyos, subúrbios desta vila, haverá de manhã missa de festa e sermão e, pela tarde, junto às ruínas do vetusto castelo, num vasto local preparado para esse fim, realizar-se-á um arraial com danças populares, abrilhantado por um excelente grupo musical. Junto ao Cruzeiro, inaugurado quando das Festas Centenárias, as «varinas» alegrar-nos-ão com as suas interessantes danças e com os seus típicos cantares. No local das festas haverá as tradicionais barracas de «comes e bebes».

Gatunos que anunciam

a sua próxima visita

VOUZELA, 14.—Há tempos, como notícias, os gatunos entraram na residência do sr. Adriano Pereira, do lugar de Cambarinho, a quem furtaram quatro presuntos. Os ladrões escreveram uma carta ao roubado, dizendo-se muito pobres e necessitados. Confessam estar, no entanto, por agora, remediados e anunciam ao sr. Adriano uma nova visitinha, mas só para o ano que vem, esperando, nessa altura, bom acolhimento...

VACINAÇÃO DE CÃES

MORTAGUA, 16.—Muitos possuidores de cães deixaram de cumprir a obrigação de comparecer com eles à vacina, nos dias para tal designados, para o que alegavam a morte dos animais. Como era notoriamente elevado o número de casos, o intendente de Pecuária de Viseu, ordenou um inquérito, que foi posto em prática por uma patrulha da G. N. R., vinda de Santa Comba Dão. Averiguou-se serem falsas muitas das declarações prestadas, pelo que estão a ser levantados os respectivos autos.

VIDA ARTISTICA

Exposição Magalhães Filho

Magalhães Filho, artista que junta a uma técnica invulgar um gosto e uma originalidade evidentes, realiza, no salão da Livraria Portuguesa, na Rua de Santo António, no Porto, uma exposição de pintura e desenho, que será inaugurada no dia 23, às 16 horas.

VIDA MUSICAL

Conservatório Nacional

Na sala de concertos do Conservatório realiza-se amanhã, às 15 e 30, a 6.ª audição escolar deste ano, em que colaboram alunas de canto, do curso superior de piano e da arte de dizer.

CURSO DE PARASITOLOGIA

Durante a Semana das Colónias, de 19 a 25 do corrente, funcionará, no Laboratório Central de Parasitologia Veterinária, um curso prático de especialização, para médicos veterinários coloniais, regido pelo professor da Esc. Sup. de Med. Vet., sr. dr. Silva Leitão. A inscrição é limitada.

VIDA MUNDANA

A CARIDADE

Chá e passagem de modelos

Realiza-se na segunda-feira, 20, no Avenida Palace, um chá de caridade, com passagem de modelos de vestidos para crianças, verdadeiras criações de graça e com grande variedade de tecidos leves e bonitos para verão. A festa é a favor da Casa de Protecção de Santo António, e marcam-se mesas para o chá pelos telefones 45997, 42696 e 23554, e no «atelier» da Rua Saraiva de Carvalho, 16, r/c.

CASAMENTOS

Pela sr.ª D. Maria Manuela Iñiguez de Valdeozera Manzanares Abecassis, foi pedida para seu filho, eng.º Fernando Maria Alberto Manzanares Abecassis, a menina Maria de Lourdes Mouzinho de Albuquerque de Sousa Monteiro, filha da sr.ª D. Julia Mouzinho de Albuquerque de Sousa Monteiro e do sr. António de Sousa Monteiro.

FESTAS DE S. JOÃO

na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 15.—A comissão dos festejos a S. João tem tido o melhor acolhimento junto de quem tem solicitado apoio.

E' certo que a tradição dos antigos festejos, que em tempos tiveram tanta fama, se reatará este ano. Têm-se como realizáveis os seguintes números do programa: procissão, «rallye» da aviação civil, concurso de bandas, cavalhadas, gincana de automóveis, «Noite de estrelas» no Casino Peninsular, e «banho santo»; vistoso fogo de artifício, e ainda o «I Concurso de quadras do S. João da Figueira da Foz», estando em distribuição o respectivo regulamento.

Também no Coliseu Figueirense se realizará, na tarde de 23, uma festa tauromáquica.

A Companhia da Beira Alta fará comboios especiais a preços reduzidos.

O navio hidrográfico

e as novas vedetas

A bordo do vapor «Gil Eanes» segue no fim deste mês para Inglaterra uma centena de sargentos e marinheiros designados para as tripulações do novo navio hidrográfico «Almirante Lacerda» e das novas vedetas recentemente adquiridas em Inglaterra, pessoal que conduzirá os referidos navios a Lisboa, por todo o próximo mês de Junho, numa travessia que compreenderá várias «etapas», devido ao pequeno raio de acção das vedetas.

No dia 29 do corrente, seguem com igual destino os oficiais para os referidos navios, sob a chefia do sr. capitão de fragata Noronha Andrade, comandante do «Almirante Lacerda» e chefe da missão naval a Inglaterra.

PREMIO SERPA PINTO

Na Agência Geral das Colónias está aberto concurso, até Maio de 1947, para todas as obras literárias que se publicarem sobre Serpa Pinto e as viagens de exploração do continente africano levadas a cabo pelos portugueses. O prémio, no valor de 5 mil escudos, foi instituído pela Companhia Colonial de Navegação para comemorar o centenario de Serpa Pinto.

Moradia em Sintra

Vende-se, ou aluga-se, nova, 20 div., na Correnteza. Av. Gomes Amorim, 3.

Vida desportiva

FUTEBOL

O Belenenses anda em negociações com o Sevilla

A direcção do Belenenses anda em negociações para trazer a Portugal o «team» do Sevilla, campeão da Primeira Liga em Espanha.

Sabemos que a iniciativa está a ser orientada com muito acerto, a tal ponto que as negociações devem chegar a bom termo.

A direcção do Belenenses que se desloca a Madrid, no fim da próxima semana, para tratar do assunto, convidou o sr. dr. Salazar Carreira para a acompanhar.

O referido inspector dos Desportos deslocar-se-á, sem encargos para o Estado. De resto, a acção do sr. dr. Salazar Carreira na aproximação desportiva dos dois países tem sido eficiente, e justifica-se perfeitamente o seu interesse pela iniciativa do Belenenses.

O desafio realizar-se-ia, provavelmente, durante todo o próximo mês.

Cabe dizer que a direcção da Federação Espanhola já tomou posse e está completa, retomando o cargo de secretário geral, de que se encontrava afastado após o conflito espanhol, o sr. Ricardo Cabot, a quem o futebol da vizinha nação deve a sua modelar organização.

ATLETISMO

Uma distribuição de prémios, no Sporting

Realiza-se hoje, pelas 22 horas, na sede do clube, uma sessão para a distribuição de prémios aos vencedores dos campeonatos de atletismo do Sporting efectuados nos últimos sábado e domingo. A referida sessão será antecedida da passagem de um filme sobre corridas de barreiras, comentado pelo sr. Mário Moniz Pereira.

No Internacional

Destinado aos sócios e simpatizantes do Internacional realiza-se, no campo da Estrela, às 10 horas, no próximo domingo, um torneio de atletismo com provas de peso, altura, comprimento, vara, triplo salto, disco e dardo.

CICLISMO

Chegou o corredor Manuel Rocha

No «Lusitania-Expresso» chegou esta manhã a Lisboa o corredor Manuel Rocha, da Iluminante, que, tendo participado na Volta à Espanha, se viu obrigado a desistir por causa de uma queda.

«RUCBY»

Um festival na Tapadinha

O Atlético Clube de Portugal promove no próximo domingo, no campo da Tapadinha, um festival de homenagem à sua «equipe» de «rugby», vencedora do campeonato distrital de Lisboa. Às 15 horas, haverá um encontro da reserva do Atlético com o grupo de Oeiras F. C.; às 17 horas, jogará o grupo do Atlético contra a selecção de Lisboa.

BASQUETEBOL

O Benfica na Figueira

O grupo de basquetebol do Sport Lisboa e Benfica desloca-se no domingo à Figueira da Foz, onde defrontará o grupo da Associação Naval 1.º de Maio.

REMO

Uma nova unidade dos Galitos

AVEIRO, 16.—A Secção Náutica do Club dos Galitos lançou à água o seu novo «shell» de 8, construído em Lisboa, pelo mestre Brites. A cerimónia assistiram muitas centenas de desportistas e os dirigentes da secção. Quando a valorosa «equipe» aveirense, detentora dos campeonatos nacional e peninsular, transportou para a Ria o novo barco, a assistência tributou calorosa ovação. Toda a flotilha dos Galitos, que evoluçionava, ao largo, no Canal Central, saudou os «internacionais», que constituíam a tripulação: Amadeu Moreira, João de Sousa, Carlos Roque, Albino Simões, José Vêlhinho, Manuel Matos, João Biaia (suplente) Antonio Mateus com o dirigente Antonio Pinheiro, ao leme.

NAUTICA

O jantar da vela

O jantar da vela, que ontem se realizou no Lar do Pescador, foi uma interessante confraternização entre cento e trinta velejadores; festa durante a qual o sr. comandante Henrique Tenreiro destacou as vitórias que alcançamos o ano passado em Espanha e anunciou para este verão, em Cascais, grandes provas entre velejadores espanhóis, ingleses, franceses, portugueses e, possivelmente, suecos.

Fogões e Fogareiros

A GÁS

FOGÕES a lenha ou carvão, em ferro fundido esmaltado e em chapa, muito económicos.

BANHEIRAS — ESQUENTADORES ROUPEIROS — LOÇAS SANITÁRIAS — LAVATÓRIOS

e todos os artigos de casa de banho

em bonitos modelos

CANDEIROS

TELEFONIAS, etc.

A pronto ou com facilidade de pagamento

J. COSTA & SILVA, LD.ª

RUA ARCO BANDEIRA, 79, 1.º

LISBOA—TELEFONE 2 6713

MAIS UMA VEZ A CASA CONDEIXA

VENDEU A SORTE GRANDE

19504 — 500.000\$00

Bilhete certo recebido directamente da Santa Casa

Continuamos a dizer!!!

Habilitai-vos para os 3.000.000\$00

na CASA CONDEIXA

217, Rua Arco do Bandeira, 217

(Junto ao Rossio)

N. B. — O bilhete da Sorte Grande foi enviado ao nosso cliente JAIME MACHADO — Setubal.

TABACARIA GRAÇA

Os direitos das pequenas nações devem ser respeitados — diz o embaixador da Pérsia em Washington

WASHINGTON, 17.—Num discurso proferido nesta cidade, o embaixador da Pérsia, em Washington, Hussein Ala Paxá, que representa o seu país na controversia russo-persa que deve ser submetida de novo ao Conselho de Segurança das Nações Unidas na próxima semana, fez uma calorosa defesa dos direitos das pequenas nações. Reclamou que as pequenas nações tenham a garantia de não ser possível a interferência nas suas questões internas e de poderem exercer integralmente a sua soberania na manutenção da lei e da ordem dentro dos seus territórios.

O discurso foi proferido no salão da Universidade Católica de Washington. Hussein Ala Paxá declarou: «As grandes potências não têm o direito de procurar conquistar influência nos países mais fracos e abusar dessa influência fomentando a organização de partidos políticos com ideologia diferente da que vigora dentro da nação, subsidiando a imprensa, provocando dissensões e armando secretamente rebeldes, obtendo vantagens económicas pela pressão e mantendo forças militares próprias sem o consentimento das pequenas nações. As grandes potências não têm o direito de utilizar o território dos pequenos países ou servirem-se destes para base de ataque a uma outra potência. O que nós carecemos é de respeito dos direitos fundamentais humanos, da dignidade das pessoas, da igualdade dos direitos das grandes e pequenas nações. Um pequeno país que pertença à Organização das Nações Unidas deve ter garantido o direito de ser ouvido perante o Conselho de Segurança e de apresentar os seus casos para serem examinados—em resumo, a força não deve continuar a prevalecer sobre o direito».

Ala Paxá fez uma alusão directa à Rússia quando disse: «A evacuação do nosso território pelo exército vermelho, que eu saiba, não está ainda neste momento concluída».—(Reuter).

O Conselho da O. N. U. reúne-se hoje para apreciar o pedido da Albânia

NOVA YORK, 17.—Prevê-se a possibilidade duma nova sessão acalorada no Conselho de Segurança, que deve reunir-se hoje às 15 horas. A «ordem do dia» é constituída pela moção apresentada pelo delegado norte-americano Stettinius, propondo o adiamento da controversia sobre o pedido da Albânia para entrar para a Organização das Nações Unidas, ficando o assunto para ser resolvido em Agosto. A Rússia apóia o pedido da Albânia, que era inicialmente recomendado pela Jugoslávia. Supõe-se com bons fundamentos que a Grã-Bretanha não está disposta neste momento a apoiar o pedido da Albânia, pensando-se que dará o seu voto à proposta de Stettinius. Qualquer reclamação de Gromyko, delegado russo, para que seja imediatamente considerado o pedido da Albânia deve provocar nova controversia.—(Reuter).

Os ministros dos Negocios Estrangeiros separaram-se trocando amistosos brindes e fazendo votos por um completo acordo na próxima reunião

(Continuação da 1.ª pag.)

Molotov não opôs objecções mas absteve-se de tomar partido.

Os franceses consideram-se vítimas duma injustiça

Os motivos alegados por Byrnes e por Bevin não deixaram os franceses convencidos e pensam que a justiça do seu pedido foi posta de lado. Na sessão de ontem de manhã, Georges Bidault não fez segredo das suas palavras, nem se conteve, depois de ouvir Byrnes e Bevin, que não dissesse: «Noto que nenhuma resposta foi dada à pergunta que fiz para tratar do caso do Sarre em separado. É mais um elo na longa cadeia de decepções que a França tem sofrido nos últimos 25 anos relativamente à regularização do problema contínuo da Alemanha e da ameaça alemã à paz e segurança da França».

Bidault acentuou que a França era favorável à proposta de Byrnes de um tratado por 25 anos das 4 potências para se garantirem contra uma renovada agressão, mas que o Governo francês considerava a proposta de Byrnes uma das resoluções que deviam ser tomadas sobre a Alemanha. A inclusão do Sarre no território económico francês era outra resolução essencial, sob o aspecto francês.

Depois da Conferência dos Ministros dos Estrangeiros viu-se claramente nos círculos autorizados franceses que o Governo da França sente certa indignação com a proposta americana de «regatear a cessão do Sarre contra a aceitação da fiscalização centralizada da Alemanha». Isto parece ao Governo francês uma tentativa de forçar a França a vender o seu direito natural à segurança por um prato de sopa, afirma-se nos círculos bem informados.

Um funcionário declarou: «Se pedimos o Sarre, isso não quer dizer que possamos abandonar os nossos pedidos no que respeita ao Ruhr e à Renânia. Todos esses pedidos são interdependentes e todos eles se relacionam com a segurança francesa e se acham indissolúvelmente ligados à possibilidade do restabelecimento económico francês».

As razões que a França invoca para a anexação do Sarre

Os círculos autorizados franceses davam ontem três motivos para ser garantido à França o direito permanente de fiscalização do Sarre: 1.º tem carvão, embora não seja em grandes quantidades. A revivência francesa depende do carvão e o do Sarre seria uma contribuição útil; 2.º os franceses não acham que o pequeno território do Sarre seja bastante importante para justificar os receios de a separação do Sarre do resto da Alemanha poder afectar essencialmente os recursos e o equilíbrio da economia alemã no seu conjunto; 3.º os franceses acham que o Sarre deve ser separado da Alemanha antes de os «4

A Tripolitania não aceita a curadoria italiana

CAIRO, 17.—Os chefes árabes declararam que pegarão em armas contra a Itália se a Tripolitania for colocada sob o regime de curadoria daquele país e declararam que estão dispostos a aceitar qualquer curador, excepto a Itália.—(United Press).

Grandes» decidirem qual o nível conveniente da produção industrial alemã no futuro. A quinze dias das eleições francesas muitos chefes franceses mostram-se favoráveis a uma cooperação mais estreita com a Grã-Bretanha e a América e ficaram aborrecidos por as potências anglo-saxónicas terem manifestações que podem impressionar a opinião pública francesa sobre quais sejam as intenções positivas dos anglo-americanos para «fazer alguma coisa pela França».

Os malogros da diplomacia francesa

Desde que em Janeiro o general De Gaulle saiu, a diplomacia oficial francesa não registou senão malogros, acentua-se nos círculos autorizados. Isso pelo que respeita à cooperação entre as democracias ocidentais e a França.

Esses malogros podem indicar-se como segue: 1.º, os franceses pediram mais carvão do Ruhr, inutilmente; 2.º, os pedidos franceses duma garantia positiva de segurança no que respeita à Alemanha continuam até agora sem uma resposta definida; 3.º, a política do Ministério dos Estrangeiros da França quanto à Espanha, tomada para prevenir a pressão da extrema esquerda, também não encontrou respostas das potências ocidentais; 4.º, a França foi obrigada sob pressão externa a retirar completamente do Levante; 5.º, a Grã-Bretanha regateou muito o pedido francês de renovar os créditos anglo-franceses do ano passado; 6.º, as propostas britânicas para uma Líbia independente, recebidas sem consulta com a França, podem vir a causar a esta sérios embaraços na Tunísia e nas outras regiões francesas do Norte de África; 7.º, os franceses não conseguiram obter empréstimo de dois meses das reservas de trigo britânico e voltaram-se para a Rússia.—(Reuter).

O carvão do Ruhr

PARIS, 17.—Depois da última sessão da Conferência dos Ministros dos Estrangeiros, Bevin, Bidault e Byrnes reuniram-se durante 45 minutos para tratar dos abastecimentos de carvão à França.

Bevin deu a Bidault a garantia de que o emprego do carvão do Ruhr seria examinado de novo à luz dos argumentos apresentados pelo ministro dos Estrangeiros da França durante a conferência.

Ao terminarem os trabalhos da sessão de ontem à tarde, Byrnes levantou-se e agradeceu a Bidault a magnífica hospitalidade que o Governo francês dispensou a todas as delegações que participaram na Conferência de Paris. Seguidamente, os ministros dos Estrangeiros dirigiram-se para o «bar» do Palácio do Luxemburgo, onde beberam uma taça de «Champagne» e brindaram pelos chefes de Estado das nações que representam, fazendo votos para que na próxima reunião da Conferência dos Ministros dos Estrangeiros se chegue a um completo acordo sobre todos os assuntos que não puderam ser resolvidos agora.

Molotov e Byrnes trocaram entre si amistosos brindes e expressaram a convicção de que a Rússia e os Estados Unidos chegarão a um completo entendimento num próximo futuro.—(R. e U. P.).

Declarações de Byrnes

PARIS, 17.—Depois da reunião de ontem à tarde da Conferência dos ministros dos Estrangeiros, James Byrnes declarou: «Não estou desapontado com os resultados alcançados na Conferência de Paris e pelo facto dos trabalhos terem sido adiados até 15 de Junho próximo. Entendo que a Conferência de Paris será profícua no fu-

turo devido à linguagem desassombrosa e por vezes violenta que utilizámos nas reuniões, em que cada um dos ministros das quatro potências disse com a maior sinceridade e quaisquer rebuços o que sentia. Desta maneira, os ministros dos Estrangeiros ficaram a conhecer verdadeiramente quais são os pontos de vista e desejos das quatro grandes potências e não de enviar todos os esforços para conseguir harmonizá-los no futuro. Durante a Conferência de Paris chegámos a um acordo em questões de menor importância e fixámos também a data da próxima reunião, o que não sucedeu na Conferência de Londres, de Setembro do ano findo, que terminou num completo ponto morto, sem se fixar qualquer data para nova reunião».—(U. P.).

O regresso dos três ministros dos Estrangeiros aos seus países

PARIS, 17.—Os sub-secretários dos Negócios Estrangeiros das quatro grandes potências começam em 27 de Maio os trabalhos para apresentarem o seu relatório quanto aos problemas da Europa. Esse relatório será submetido aos quatro ministros dos Negócios Estrangeiros quando estes voltarem a reunir-se, em 15 de Junho próximo, em Paris.

Molotov partiu para Moscovo quatro horas antes dos seus colegas, levantando voo às 7 horas do aeródromo de Bourget.

Bevin e James Byrnes fixaram a sua partida para as 11 horas. Byrnes fará a travessia do Atlântico no avião pessoal do presidente Truman. Em Paris, concorda-se duma maneira geral que, embora se não tenha chegado a um acordo nos pontos principais, o tempo não foi perdido. O informador da delegação britânica declarou aos jornalistas que tinha sido uma magnífica oportunidade para troca de impressões numa atmosfera construtiva. Por sua vez, Byrnes declarou aos jornalistas que não estava desanimado.—(R.).

Bevin chegou a Londres

LONDRES, 17.—O secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, Ernest Bevin, e os seus principais conselheiros chegaram de Paris de avião. Crê-se que Bevin terá um fim de semana tranquilo, depois do trabalho extremamente fatigante das três semanas de conferência; mas na próxima segunda-feira fará um relatório completo de tudo o que se passou, aos seus colegas de Gabinete e aos primeiros-ministros dos Domínios, que continuarão a sua conferência, na residência do primeiro-ministro, nesse mesmo dia.—(R.).

Por um lapso de revisão, o extenso telegrama de Paris respeitante à reunião da Conferência dos Ministros dos Estrangeiros, que ontem publicámos, saiu assinado pela Reuter, quando nos foi enviado pela United Press.

Um destacamento holandês

trucidado pelos indonésios

BATAVIA, 17.—Os extremistas indonésios em Surabaia mataram com requintes da maior crueldade os componentes de um destacamento militar holandês, constituído por um oficial e 28 graduados e soldados, depois de os atrainem a uma cilada. Os corpos dos 29 militares holandeses foram encontrados horrivelmente mutilados.

Como represália, os barcos de guerra holandeses que se encontram ancorados em Surabaia, bombardearam intensamente o local onde os referidos extremistas se esconderam, o qual ficou completamente destruído.—U. P.

IMPOSTO COMPLEMENTAR

AVISO

Vendem-se impressos e livros na
PAPELARIA EMILIO BRAGA & C.ª, L.ª
Rua de S. Julião, 59-61—Telefone 2 6886

AOS NOIVOS...

Aconselhamos uma visita à **Ou-
rivesaria Portugal** pois ali encon-
tram todas as **JOIAS e PRATAS**
que tornam felizes os matrimónios.
ROSSIO, 122 (Esq. R. Betesga)

QUERE RECEBER O MAXIMO?

Na venda das suas joias, pratas, ouro,
brilhantes, cauteias de penhor, antiguidades, etc.
Em seu proprio interesse, procure, faça favor, a

Grande Ourivesaria da Moda
Rua da Prata, n.º 257 esquina de Santa
Justa